FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI

MARIA CLARA MAHLKE RANOFF

O IMPACTO DA PSICOLOGIA DA GENITURA JUNTO ÀS DINÂMICAS DE GRUPO

RECANTO MAESTRO - RESTINGA SECA

2022

MARIA CLARA MAHLKE RANOFF

O IMPACTO DA PSICOLOGIA DA GENITURA JUNTO ÀS DINÂMICAS DE GRUPO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ontopsicologia do Curso de Graduação em Ontopsicologia da Faculdade Antonio Meneghetti-AMF.

Orientador: Prof. Mestrando Eloy Demarchi Teixeira

RECANTO MAESTRO - RESTINGA SECA

2022

MARIA CLARA MAHLKE RANOFF

O IMPACTO DA PSICOLOGIA DA GENITURA JUNTO ÀS DINÂMICAS DE GRUPO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ontopsicologia do Curso de Graduação em Ontopsicologia da Faculdade Antonio Meneghetti-AMF.

Orientador: Prof. Mestrando Eloy Demarchi Teixeira

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Mestrando Eloy Demarchi Teixeira
Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso
Faculdade Antonio Meneghetti

Prof. Jussara Foletto
Membro da Banca Examinadora
Antonio Meneghetti Faculdade

Prof. Ms. Wesley Lacerda e Silva
Membro da Banca Examinadora
Antonio Meneghetti Faculdade

Recanto Maestro, 13 de novembro de 2022

AGRADECIMENTOS

Dirijo meu agradecimento primeiramente à Faculdade Antonio Meneghetti e a todos que acompanharam minha trajetória e minha evolução pessoal e profissional na instituição, colegas de trabalho, professores e às pessoas que, de alguma forma, consegui colaborar nestes 4 anos e meio. À Profª Patrícia Wazlawick, por depositar em mim a confiança e a evidência de que a inteligência de um jovem, com o estímulo certo, pode-se fazer perceber o quão grande é e o quanto pode realizar segundo o seu próprio critério, seguindo a si mesmo.

Ao Prof. Eloy Demarchi Teixeira e Prof. Josemar Soares, meus orientadores, por aceitarem embarcar comigo nesta aventura, enriquecendo este trabalho com preciosas contribuições, pelas diretivas dadas dentro e fora da sala de aula e, ainda, pelos apontamentos práticos que, para a nossa ciência e formação de nossos alunos, são indispensáveis.

À Profª Fernanda Goulart Martins, pela profundidade em me levar através de todos os meus pontos fortes e também pelo ensinamento de como saber usá-los, seja em sala de aula ou em conversas particulares, me mostrando que, quando temos contato com o que de fato nos pertence, em nível prático ou ainda ontológico, devemos ter posse daquilo, pois é isto que nos faz únicos perante a vida integralmente.

Aos colegas do curso, por serem um constante laboratório de grande valor e estima para mim, onde foi lapidado o meu desejo de contribuir com a formação pessoal e profissional de outras pessoas, e ainda por me proporcionarem um grande aprendizado no sentido de que cada um de nós possui a sua particularidade, e se soubermos fazer a junção de todas estes aspectos em prol de um objetivo único, que seja o desenvolvimento de um grupo ou ainda de um indivíduo, coisas belíssimas podem acontecer a cada um de nós e, por consequência, o progresso e a transformação do mundo.

E, por fim, ao Prof. Ms./ Doutorando Bruno Fleck da Silva, por me apresentar de fato ao maravilhoso mundo da pesquisa científica, me fazendo ter ciência de que todo pesquisador precisa, primeiramente, ser seu próprio objeto de estudo, pois todas as nossas realizações são o nosso reflexo, e se quisermos verdadeiramente sermos grandes cientistas, que realmente fazem a diferença no seu contexto, o primeiro item a ser estudado profundamente, em qualquer área, é o próprio homem.

DEDICATÓRIA

Inicio mencionando a figura de Helenise Mahlke, minha mãe, que me colocou no lugar onde quero fazer a diferença, que incansavelmente nunca deixou de estar ao meu lado, qual fosse a situação, sempre mostrando que quando queremos verdadeiramente algo, devemos seguir sempre com concentração, interesse, dedicação e, acima de tudo, ação.

À minha irmã, Angela Mahlke Ranoff, por me instigar cada vez mais a fazer ciência em qualquer área e por me mostrar que é por meio dela que conseguimos conhecer o mundo como de fato é, acompanhando e percebendo suas mudanças com o olhar vigilante e atento.

Ao meu tio e minhas tias, Luiz Serafim Amaral da Maia, Helenara Maia e Helisane Mahlke, e também ao meu primo Samuel Mahlke Amaral da Maia, cada um com seus particulares, que me ensinaram direta e indiretamente coisas valiosíssimas para minha evolução, e serem meus pontos de amparo fundamentais.

Aos meus avós, Ivo Darci Mahlke e Maria Elena Barazzutti Mahlke (*in memorian*), que nunca mediram esforços para me auxiliar durante esta trajetória e que sempre manifestaram grande apoio e felicidade junto à todas as minhas conquistas neste percurso.

Epígrafe:

“ A natureza favorece quem fornece maior circularidade às coisas, não favorece quem alcança e para, mas quem toma posse e investe, quem se move continuamente com medida, aquele que é proporção dinâmica.”

Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, 2013.

RESUMO

O presente trabalho relata a utilização da psicologia da genitura como ponto principal de observação quando se trata da dinâmica de grupos por meio da perspectiva da ciência ontopsicológica de Antonio Meneghetti. O objetivo do trabalho formalizou-se em evidenciar, por meio da ótica ontopsicológica, o impacto da psicologia da genitura nas dinâmicas empresariais de grupo. Para tanto, foram escolhidos 7 alunos do curso de Administração da Antonio Meneghetti Faculdade, em Restinga Sêca-RS, onde foi analisada a *forma mentis* em ação destes jovens, baseada em todo o seu background histórico de vivências em consonância com a posição de nascimento que ocupam na família, em uma atividade que consistia na criação de microempresas onde os próprios as levariam adiante. Após a análise da performance do grupo, perceberam-se particularidades no comportamento de cada integrante que influenciaram em seu desempenho na dinâmica. Constatou-se que, devido à pluralidade de comportamentos dos integrantes que compuseram a equipe, pôde-se compreender que a psicologia da genitura, de maneira subjetiva a cada colaborador, interfere no funcionamento de processos e dinâmicas corporativas.

Palavras-chave: Ontopsicologia; ordem de nascimento; psicologia da genitura; dinâmica.

ABSTRACT

This article reports the use of psychology of the geniture as the main point of observation when it comes to the business dynamics of groups through the perspective of ontopsychological science of Antonio Meneghetti. The objective of the study was formalized in highlighting, through the ontopsychological optics, the impact of geniture psychology on group business dynamics. To this end, were chosen 7 students of the course of Administration of Antonio Meneghetti College, in Restinga Sêca-RS, where it was analyzed the *forma mentis* in action of these young people, based on their entire historical background of experiences in consonance with the position of birth they occupy in the family, in an activity that consisted in the creation of micro-enterprises where they themselves would take them forward. After analyzing the group's performance, we noticed particularities in the behavior of each member that influenced their performance in the dynamics. It was found that, due to the plurality of behaviors of the members who integrated the team, it was possible to understand that the psychology of the geniture, in a subjective way to each collaborator, interferes in the functioning of corporate processes and dynamics.

Keywords: Ontopsychology; birth order; companies; dynamics.

SUMÁRIO

1. **INTRODUÇÃO…….……8**

2. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA…….……..10**

Cap. I - A psicologia na administração…….…….……...……10

1.1 A psicologia nas empresas…….…….……10

1.2 As escolas administrativas…….…….……11

1.2.1 A administração científica de Taylor…….…….……12

1.2.2 A escola clássica de Fayol…….…..……..13

1.2.3 A escola de relações humanas de Elton Mayo……..……14

1.2.4 A escola burocrática de Weber…….…..……15

1.2.5 A escola da contingência-situação…….…..……...……15

Cap. II - A teoria da personalidade de Alfred Adler……...…….…..16

2.1 Adler, a psicanálise e o encontro com Freud……...……16

2.2. A ordem de nascimento……..……..…….……18

Cap. III - O panorama ontopsicológico…….….…..…….…..22

3.1 O que é a Ontopsicologia?.....22

3.2 A psicologia da genitura na Ontopsicologia…….…...……24

Cap. IV - Os biótipos de William Sheldon…….……..…..….……31

4.1 O ectomorfo fino…….……32

4.2 O mesomorfo muscular……...…….….…….……32

4.3 O endomorfo liso……..…….…….…….…32

3. **METODOLOGIA……..…….…..33**
4. **RESULTADOS E DISCUSSÃO……...……..……..…...…34**
5. **CONSIDERAÇÕES FINAIS…….....…...40**
6. **ANEXOS……..……..…....41**

REFERÊNCIAS……..…….....…46

1. INTRODUÇÃO

Dentro do contexto organizacional, é inegável que os indivíduos são de grande valor para o andamento do negócio, pois é a sua unidade de ação que ajudará a definir o seu rumo no ambiente social. Em Ontopsicologia, o inconsciente é considerado como fonte de impulsos e informações que, por meio das pessoas, podem condicionar desde um local de trabalho até um grupo de indivíduos e, muitas vezes, não nos damos conta de agir todo aquele conteúdo que aflora a todo o momento. Dessa ação, resultam pensamentos específicos, visões condicionadas como também comportamentos aprendidos em todo o nosso período de vida. Junto à força inconsciente que se faz presente na vida do ser humano, existe ainda um outro fator que nos diferencia na questão fisiológica: os nossos tipos físicos, que nos diferenciam na questão de como nos colocamos perante desafios e todas as atribuições da nossa vida. Aspecto estudado e fundamentado por William Sheldon, esta teoria também será discutida neste trabalho. Com isso, estreitamo-nos para a psicologia da genitura, um comportamento moldado a partir da posição que um sujeito ocupa na família, e que é apresentada neste trabalho como ponto de atenção relevante dentro da performance e do desenvolvimento de um grupo de colaboradores, a fim de tornar este meio mais congruente e compatível em questão de objetivos dentro da organização e metas a serem atingidas. A psicologia da genitura teve origem com o psicólogo austríaco Alfred Adler, que enfatizava a diferença de comportamentos dos seres humanos de acordo com a posição que assumiam dentro da família, modificando então o modo de pensar e agir dessas pessoas e, consequentemente, condicionando-os a comportarem-se de acordo com estes estereótipos.

Como objetivo geral desta pesquisa, apresenta-se a iniciativa de evidenciar, por meio da perspectiva ontopsicológica, o impacto da psicologia da genitura nas dinâmicas empresariais de grupo, e como objetivos específicos podemos citar os seguintes: Explicitar o conceito de psicologia da genitura segundo as abordagens de Alfred Adler e Antonio Meneghetti; discorrer sobre as tipologias físicas (endomorfo, ectomorfo e mesomorfo) de acordo com William Sheldon, os quais serão analisados de forma complementar e mostrar sua influência em atividades conjuntas e como podem ser um fator guia para condicionar uma dinâmica. Como relevância científica, este trabalho afirmará, acima de tudo, a teoria de Alfred Adler sobre a ordem de nascimento, a qual defende que um indivíduo pode ter mudanças no seu comportamento de acordo com o lugar que ocupa na família, o que há muito tempo foi desacreditado por não possuir evidências suficientes para sua comprovação e, além disso, pouco se encontra documentado sobre esta temática, razão pela qual coincide conjuntamente com a motivação pessoal da autora. Em âmbito social, esta pesquisa auxiliará organizações a aprimorarem-se usando a psicologia da genitura como um dos pontos de observação a serem levados em conta no entender a

dinâmica de um grupo, pois saberão orientar e auxiliar seus colaboradores a utilizar daqueles estereótipos predominantes aprendidos no externo em prol da empresa.

Esta pesquisa apresenta os resultados da observação feita acerca do uso e exercício de alguns estereótipos provenientes dos tipos que constituem a teoria da psicologia da genitura pela ótica ontopsicológica e à toda a dinâmica presente no grupo escolhido, e espera contribuir com a lógica empresarial de modo a tornar mais preciso e certeiro o uso desta psicologia quando se trata da dinâmica do corpo de funcionários para ambientes corporativos. A pesquisa conta com um caráter exploratório/explanatório e o tipo de abordagem utilizado será de pesquisa qualitativa no formato de pesquisa-ação, o que, em conjunto com todo o trabalho, coloca-se como uma novidade em questão metodológica e também pela conjunção dos assuntos abordados. Para desenvolvimento do projeto será utilizada uma pesquisa bibliográfica e, como fundamentação teórica elencou-se algumas obras dos principais autores que são referência para esse estudo, como Meneghetti para a ciência Ontopsicológica, e Adler para a psicologia do desenvolvimento individual.

Para realização do estudo, se fez necessário desenvolver uma pesquisa de campo com 6 alunos da disciplina de "O mundo do trabalho e a administração", de onde nasce o projeto My First Business, já em sua sétima edição, que consiste na formação de pequenos grupos empresariais responsáveis por vendas de produtos estabelecidos pelos próprios integrantes do negócio, que são estudantes do curso de Administração da Antonio Meneghetti Faculdade, localizada no distrito Recanto Maestro em Restinga Sêca-RS, observando principalmente aspectos de fisiognômica, cinésica e proxêmica frente aos desafios lançados pela dinâmica empresarial de grupos, com base em dados pessoais dos alunos, como sua posição de nascimento na família. A escolha deu-se por conta da exclusividade da metodologia FOIL (Formação Ontopsicológica Interdisciplinar Liderística)[1] aplicada na faculdade. O foco deste tipo de metodologia volta-se para o que encontramos por trás de qualquer sistema, invenção etc: o homem. A mente humana é o motor por trás de tudo que foi criado, fundado ou inventado, então é dada uma visão epistêmica sobre o real impacto das pessoas em qualquer ambiente e como são constituídas, em específico na perspectiva organizacional abordada neste trabalho. Existem alguns pontos-chave que são trabalhados no interior desta metodologia que se fazem importantes principalmente para uma lógica empresarial, como: a identificação do potencial, o saber fazer aliado ao saber servir como a capacidade de entregar um serviço com qualidade superior aos demais, a competência competitiva como uma habilidade de conhecer os processos que envolvem a fabricação do produto aliadas à entrada deste

[1] A FOIL é uma sociedade que nasce em Milão no ano de 2001 para satisfazer as exigências formativas e de consultoria dos empreendedores e aspirantes empreendedores, da Direção e do Top Management empresarial na sua dimensão econômica, social e, sobretudo, inovadora de melhores funções. (MENEGHETTI, 2013, p. 14). Além disso, a FOIL trabalha com base na experiência prática e na pesquisa científica conduzida com a aplicação das três descobertas da metodologia ontopsicológica para individuar a causa de todas as dinâmicas, interdependências e escolhas no business. Toda a metodologia econômica clássica e corrente unida a nova racionalidade ontopsicológica da segurança maestra para fazer práxis da intuição. (MENEGHETTI, 2013, p. 15)

produto em circulação no mercado de modo competitivo e o core business, que consiste no eixo central da empresa, onde giram em torno dele seus colaboradores, o produto e todo o restante. Os principais conteúdos que serão abordados por divisão em capítulos são: apresentação e comentários sobre a psicologia da genitura pela ótica de Antonio Meneghetti e Alfred Adler, exposição acerca das tipologias físicas de William Sheldon, também com o apoio de Meneghetti, que serão comentadas no decorrer do trabalho.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Capítulo I - A psicologia na administração

Apresentando duas das três ciências que norteiam esse trabalho, nos próximos subcapítulos, é evidenciada a implicação da entrada da ciência psicológica no campo administrativo, ocasionando na fundação das diferentes escolas de administração e como seu funcionamento provoca diferentes dinâmicas no campo administrativo e, mais adiante, em âmbito social.

1.1. A psicologia nas empresas

No final do século XIX e no início do século XX, houve o aparecimento do movimento de industrialização principalmente nos países ocidentais, incluindo o Brasil (PORTAL EDUCAÇÃO). A indústria, então, protagonizou a fundação do segmento que, mais tarde, passaria se chamar psicologia organizacional (PORTAL EDUCAÇÃO), onde, logo após, se dividiria em duas vertentes: a industrial e a organizacional.

> A parte industrial, que deu início a este campo de atuação é a mais antiga e busca gerenciar a eficácia organizacional por meio do uso adequado dos recursos humanos. Ela se preocupa com a questão de eficiência no projeto de tarefas, seleção e treinamento de funcionários e avaliação de desempenho. A parte organizacional se desenvolveu a partir do movimento das relações humanas nas empresas. Seu foco no trabalhador como indivíduo é maior do que a existente na parte industrial. Ela se preocupa em entender e compreender o comportamento individual e aumentar o bem-estar dos colaboradores no ambiente de trabalho. Os aspectos organizacionais abordam o comportamento e as atitudes dos funcionários, o estresse no trabalho e práticas de supervisão (PORTAL EDUCAÇÃO).

Com o encontro destas grandes áreas, Fiorelli introduz a temática trazendo que

> Desde o início do século XX, conhecimentos da Psicologia no apoio à prática administrativa vêm recebendo crescente utilização, graças ao trabalho de muitos cientistas e profissionais, no plano individual e coletivo. Psicólogos atuam nas mais variadas áreas e atividades, nas situações em que pessoas interagem e, inclusive, no tratamento de questões que envolvem a relação entre indivíduos e equipamentos ou sistemas. Para isso, contribuíram os próprios objetivos da Psicologia enquanto ciência (FIORELLI, 2009, p. 10-11).

A contribuição da ciência psicológica é, de fato, de grande valor pois toda e qualquer empresa ou processo foi criado ou depende de uma mente humana que existe e que se faz responsável por estes acontecimentos, por isso tais investimentos são fundamentais para o aumento da performance empresarial e, por consequência, para disseminação e reconhecimento de novos meios tecnológicos aliados ao desenvolvimento humano (MENEGHETTI, 2011b).

Pelo laço formalizado entre estas duas ciências, podem ser percebidas instigadoras "possibilidades de promover ganhos de produtividade conjugados com a melhoria da capacidade de vida, por meio da aplicação de suas práticas e conceitos em várias áreas de interesse" (FIORELLI, 2009, p. 12), portanto, alguns objetivos da ciência psicológica devem ser resgatados. São eles:

a) Estabelecer as leis básicas da atividade psicológica;
b) Estudar as vias de sua evolução;
c) Descobrir os mecanismos que lhe servem de base;
d) Descrever as mudanças que ocorrem na atividade psicológica nos estados patológicos (FIORELLI, 2009, p. 11-12).

Meneghetti (2011b) ressalta que o que diferencia o sucesso em qualquer ambiente organizacional não é apenas a técnica, mas a intervenção humana. Afirma que um aspecto indispensável para o triunfo econômico de uma empresa é a constatação histórica do valor de um ser humano atuante de forma autêntica na existência. Portanto, o conhecimento psicológico deve fazer-se aliado a qualquer processo do ramo administrativo, pois aos dois há uma mente humana por trás que conduz estes procedimentos.

1.2 As escolas administrativas

Após o aparecimento da psicologia organizacional, nos primeiros anos do século XX, surgiram diversas teorias conhecidas como as escolas de administração. Preliminarmente, a Teoria Geral da Administração deslocou seu foco na execução de tarefas, como na figura de uma linha de produção, e a escola responsável por essa visão é a Administração Científica de Frederick Taylor. Após isso, a questão estrutural entra em voga com Fayol e sua Teoria Clássica junto à Teoria Burocrática de Weber, precedendo a Teoria Estruturalista. Posteriormente, o aspecto humano ganha força com a Teoria das Relações Humanas, obtendo apoio e andando junto e sendo melhor desenvolvida pelas teorias Comportamental e do Desenvolvimento Organizacional. A esfera ambiental, então, ganha sua vez na Teoria dos Sistemas em conjunto com a Teoria da Contingência, onde esta última deu protagonismo aos processos tecnológicos (CHIAVENATO in GESTÃO EMPRESARIAL FATEC).

Desse modo,

> Mais recentemente, as novas abordagens trouxeram à tona a emergente necessidade de competitividade das organizações em um mundo globalizado e carregado de mudanças e transformações. Assim, cada uma dessas seis variáveis – tarefas, estrutura, pessoas, ambiente, tecnologia e competitividade – provocou a seu tempo uma diferente teoria administrativa, marcando um gradativo passo no desenvolvimento da TGA. Cada teoria administrativa privilegia ou enfatiza uma ou mais dessas seis variáveis (CHIAVENATO in GESTÃO EMPRESARIAL FATEC).

Na sequência, será explicitado sobre algumas das teorias que são mais estudadas e que estão mais atuantes nos dias de hoje:

1.2.1 A administração científica de Taylor

Frederick Winslow Taylor (1856-1915) propôs este primeiro pensamento como solução às falhas organizacionais e manageriais, surgidas após a proposta de novas técnicas (MENEGHETTI, 2013). Toda a teoria administrativa científica girava em torno da melhora conjunta de dois pontos: a melhora da produtividade e o nível de eficiência operacional (GESTÃO EMPRESARIAL FATEC), obtendo uma linearidade no crescimento da produção.

Meneghetti constata, por meio de leituras das obras de Taylor que o autor

> Individua na relação intercorrente entre empreendedores e trabalhadores o elemento que faz a diferença, no sentido que, a longo prazo, resultam vencedores os sistemas organizacionais que são satisfatórios para ambas as categorias, isto é, aqueles capazes de realizar uma plena cooperação em condições de produzir benefícios a todos. [...] A solução que Taylor propõe prevê o abandono do ordenamento hierárquico e a sua substituição pelo tipo funcional (MENEGHETTI, 2013, p. 274).

Mais tarde, grandes empresários como Henry Ford, dono e fundador da Ford Motor Company, utilizaram desta teoria para aplicação em seu negócio dando origem ao fordismo. Assim, iniciou o processo produtivo de montagem em série ("linha de montagem"), que possibilitou a montagem em massa de automóveis em menos tempo com menos custo (GESTÃO EMPRESARIAL FATEC).

Não demorou para que esta nova linha de pensamento causasse consequências na sociedade e no modo de operação da época, as quais podemos citar "mudanças nas relações de trabalho (com uma maior qualificação e especialização dos operários), automatização, organização de trabalho em equipe, controle de qualidade, dentre outros aspectos (GESTÃO EMPRESARIAL FATEC).

Para estes resultados, Meneghetti lista algumas regras a serem seguidas na aplicação desta corrente, como

> Distinguir os trabalhadores de *primeira ordem* dos trabalhadores *médios,* baseado no fato de que os primeiros podem desenvolver, de modo absolutamente normal e, portanto, por muitos anos, uma quantidade de trabalho de duas a quatro vezes maior que a desenvolvida pelos segundos na mesma unidade de tempo; pagar aos operários de primeira ordem 30 a 100% a mais do que a

> média da categoria a qual pertencem; destinar a cada tipo de trabalho os operários que tenham as capacidades mentais e/ou físicas mais adequadas; fazer de modo que cada trabalhador possa ser incluído na categoria de trabalho mais elevada para a qual seja apto por inteligência e dotes físicos (MENEGHETTI, 2013, p. 274).

1.2.2 A escola clássica de Fayol

O engenheiro Jules Henri Fayol (1841-1925) foi quem formalizou a fundação desta teoria, com a ideia de falar em administração como disciplina, como ciência e/ou como profissão (GESTÃO EMPRESARIAL). Meneghetti aponta que existem aspectos únicos na função administrativa, por ser uma ação necessária difundida em toda a empresa, [...] e é onde Fayol percebe a ausência do ensino deste princípio, destacando que não se trata de uma impossibilidade de aprendizagem por meio do estudo, mas de uma verdadeira disciplina a ser ensinada e divulgada (MENEGHETTI, 2013). Fayol então, como alicerce de sua teoria, elaborou 14 princípios gerais e precisou que toda empresa havia 6 funções exatamente:

a) Técnicas: relacionadas com a produção de bens ou de serviços da empresa;
b) Comerciais: relacionadas com as negociações de compra e venda, bem como as de troca;
c) Financeiras: relacionadas com procura e gerência de capitais;
d) Contábeis: relacionadas com inventários, registros, balanços, custos e estatísticas;
e) Administrativas: relacionadas com a integração de cúpula das outras funções anteriores; elas prevêem, organizam, comandam, coordenam e controlam as demais funções da empresa (GESTÃO EMPRESARIAL FATEC).

Junto às seis funções existem os 14 princípios, que são:

1) Divisão do trabalho (especialização das tarefas e das pessoas para aumentar a eficiência);
2) Autoridade (direito de dar ordens e o poder de esperar obediência) e responsabilidade (conseqüência natural da autoridade e significa o dever de prestar contas), que devem estar equilibradas entre si;
3) Disciplina (depende de obediência, aplicação, energia, comportamento e respeito aos acordos estabelecidos);
4) Unidade de comando (cada empregado deve receber ordens de apenas um superior);
5) Unidade de direção (uma cabeça e um plano para cada conjunto de atividades que tenham o mesmo objetivo);
6) Subordinação dos interesses individuais aos gerais;
7) Remuneração do pessoal (deve haver justa e garantida satisfação para os empregados e para a organização em termos de retribuição);

8) Centralização (concentração da autoridade no topo da hierarquia da organização);
9) Cadeia escalar (linha de autoridade que vai do escalão mais alto ao mais baixo em função do princípio do comando);
10) Ordem;
11) Equidade (amabilidade e justiça para alcançar a lealdade do pessoal);
12) Estabilidade do pessoal (a rotatividade do pessoal é prejudicial para a eficiência da organização);
13) Iniciativa (capacidade de visualizar um plano e assegurar pessoalmente o seu sucesso);
14) Espírito de equipe (GESTÃO EMPRESARIAL FATEC).

De acordo com Meneghetti, então, o objetivo de Fayol é "descrever os elementos que constituem a função de direção (as assim chamadas "subfunções") e indicar alguns princípios, de modo que elementos e princípios possam juntos contribuir para a definição de uma doutrina sobre a direção" (MENEGHETTI, 2013, p. 276). Os principais nomes que avançaram com a teoria de Fayol foram Mary Parker Follet, Graicunas, Luther Gulick e Lyndall Fownes Urwick.

1.2.3 A escola de relações humanas de Elton Mayo

A terceira escola de administração surge no período de desenvolvimento das ciências humanas, pelas mãos de Mayo, com o intuito de tornar mais humana e democrática a administração, abstendo-se da técnica proveniente da teoria clássica (GESTÃO EMPRESARIAL FATEC).

De acordo com Meneghetti, este segmento nos leva

> …à elaboração de teorias e de modelos que integram a concepção de uma organização que funciona como uma máquina movida somente pela racionalidade econômica. Isso significa, essencialmente, considerar o homem no interior da organização como um componente determinante da ação organizacional, como a variável independente, sobre a qual deve-se desenvolver a elaboração de novos modelos organizacionais e administrativos (MENEGHETTI, 2013, p. 280).

Esta corrente dá ao homem o seu protagonismo perante toda a mecanicidade industrial, pois fica claro que é ele o responsável por levar adiante as empresas e necessita de uma atenção especial por conta de sua importância.

> Em outras palavras, põe-se a exigência de que as pessoas encontrem satisfação no trabalho desenvolvido e possam participar realmente da realização dos fins organizacionais. Portanto, as direções empresariais devem intervir no ambiente de trabalho para levar em consideração as estruturas e as dinâmicas motivacionais dos colaboradores (MENEGHETTI, 2013,p. 282).

Alguns nomes como Kurt Lewin com a teoria dos grupos e Abraham Maslow com a hierarquia das necessidades compõem também a linha de Mayo.

1.2.4 A escola burocrática de Weber

Esta escola, que tem como seu fundador o sociólogo e pai da burocracia moderna Max Weber, nasce principalmente das críticas à Teoria Clássica e a Teoria das Relações Humanas, por seu mecanicismo e romantismo ingênuo, respectivamente. Ela surge, então, com o propósito de ser uma espécie de alicerce sólido e abrangente que orientasse o administrador nos processos empresariais (CHIAVENATO, 2014).

Meneghetti nos explica mais sobre esta escola quando diz que

> Com o termo "burocracia", cujo significado etimológico e *governo mediante escritórios*, indica-se um modelo organizacional formal particular, inicialmente associado às administrações públicas e com forte conotação no que diz respeito a leis e regulamentos. Max Weber é considerado o fundador da escola burocrática e codifica os princípios inspiradores e os traços ideais das chamadas estruturas burocráticas (vistas como organizações racionais capazes de obter o máximo nível de eficiência) (MENEGHETTI, 2013, p. 282).

Os principais pilares desta teoria formam-se a partir de dois conceitos fundamentais: a eficiência e a eficácia, construindo relações mais autoritárias e regulamentares, contendo aspectos extremamente presentes como a formalidade, a impessoalidade, a hierarquia e a divisão bem destacada de trabalho (PORTAL ADMINISTRAÇÃO).

Diante disso, "a teoria da burocracia possui como objetivo o estudo das organizações – sua estrutura e desenvolvimento, para o alcance da eficiência, ou seja, ela torna a organização eficiente, garantindo rapidez, racionalidade, padronização e alcance dos objetivos" (GESTÃO EDUCACIONAL, 2022b), de modo a transformá-lo na solução para uma aparente necessidade de um modelo de organização mais racional e estratégico.

1.2.5 A escola da contingência-situação

Fundada em 1972, foi fruto de pesquisas realizadas na década de 60 até o início dos anos 70. Ela coloca em evidência a relatividade presente nos pressupostos administrativos, e defende que tudo é passível de relatividade, nada é absoluto dentro de empresas ou negócios (PORTAL ADMINISTRAÇÃO), ou seja, existe a dependência de fatores externos e ambientais e todos os efeitos que podem ser causados por estas variáveis.

Para Chiavenato,

> É no ambiente que estão as explicações causais das características das organizações. Assim, não há uma única melhor maneira (the best way) de se organizar. Tudo depende (it depends) das características ambientais relevantes para a organização. As características organizacionais somente podem ser entendidas mediante a análise das características ambientais com as quais se defrontam (CHIAVENATO IN GESTÃO EMPRESARIAL FATEC).

Portanto, com essa abordagem, portanto, a ênfase passa a ser dada ao ambiente e às demandas deste que impactam a organização. É no ambiente que estão as causas das características das

organizações, assim, não há uma forma única de se organizar (ADMINISTRADORES). Alfred D. Chandler, T. Burns e G. Stalker são alguns estudiosos que representam esta teoria.

Em *Introdução à Teoria Geral da Administração* (2014), Chiavenato enfatiza que

> A teoria da contingência representa um passo além da Teoria dos Sistemas em Administração. Como a visão contingencial da organização e da administração sugere, a organização é um sistema composto de subsistemas e definido por limites que o identificam em relação ao suprassistema ambiental. A visão contingencial procura analisar as relações dentro dos subsistemas e entre eles, bem como entre organização e seu ambiente e definir padrões de relações ou configuração de variáveis. Ela enfatiza a natureza multivariada das organizações e procura verificar como as organizações operam sob condições variáveis e em circunstâncias específicas. A visão contingencial está dirigida acima de tudo para desenhos organizacionais e sistemas gerenciais adequados a cada situação específica (CHIAVENATO, 2014, p. 414).

Capítulo II - A teoria da personalidade de Alfred Adler

Neste capítulo, será apresentada toda a trajetória acadêmica de Adler, sua relação com Freud e o estopim para a fundação da sua teoria, assim como no que consiste um dos pontos principais da sua corrente: a ordem de nascimento.

2.1. Adler, a psicanálise e o encontro com Freud

Inicialmente, em sua formação acadêmica, Adler graduou-se em Medicina no ano de 1895 na Universidade de Viena. Introduziu-se no mundo médico atuando a princípio como oftalmologista, mas não demorou para que já atendesse em seu consultório privado como clínico geral, já dando enfoque, desde o princípio, ao ambiente sócio-familiar-profissional de seus pacientes (FRIEDRICH in FEBRAPSI, 2009b). Em paralelo à Medicina, Adler aplicou-se também aos estudos da história da Psicologia e suas aplicações. Logo após obter sua formação, acomoda-se em Viena e dá início aos atendimentos médicos.

Com base nas prescrições e diagnósticos que emitia a estes pacientes, Adler viu nascer o seu conceito de compensação, pois todas estas pessoas atuavam com grande esforço físico junto a habilidades corporais excepcionais para fazer sua própria vida que, consequentemente, sofriam de patologias físicas. Então, após esta sequência de análises e observações que constatavam o mesmo estado enfermo à todos que atendia, Adler publica seu livro *Studie über Minderwertigkeit von Organen*[2] (LEAL; MASSIMI; 2017a).

[2] Trad. *Estudo sobre a inferioridade dos órgãos.*

O encontro entre Alfred Adler e Sigmund Freud se dá exatamente nesta época de atendimentos clínicos e diagnósticos, pois Adler incomodava-se pelo modo como eram tratados os distúrbios, disfunções psíquicas e todo o aparato inconsciente do indivíduo, “pois já que com apenas os métodos psicoterápicos rasos, não alcançava a raiz do problema. Já, com as teorias de Freud, que tinham como hipótese encontrar as conexões psicológicas das diferentes neuroses, permitia a ele verificar uma nova possibilidade” (LEAL; MASSIMI; 2017a). A partir disto, Adler já leva em conta a possibilidade de uma nova abordagem mais epistêmica.

Após uma carta recebida de Freud, Adler aceita juntar-se à Sociedade Psicológica das Quartas-Feiras, o primeiro círculo de estudiosos da história psicanalítica, em 1902. Ao total, eram 4 teóricos quando Adler juntou-se a todos os outros: Max Kahane, Rudolf Reitler, Sigmund Freud e Wilhelm Stekel. Conforme foram se realizando debates e discussões, no outono de 1906, uma pequena divergência de pensamento por parte de Adler começou a surgir em seu diálogo com o grupo por conta de um estudo apresentado à respeito da base orgânica das neuroses.

> Ainda no mesmo ano, quando Adler dedicou-se a falar a respeito do "sumário de uma teoria das neuroses", ficou ainda mais evidente a primeira indicação de que, "o *Estudo* não era simplesmente o resultado de um ativo interesse na patologia dos rins e de outros órgãos, e de que não se deveria limitar às bases orgânicas da neurose. Pelo contrário, Adler queria produzir uma nova teoria pioneira das neuroses" (Handlbauer, 2005, p. 57, grifo do autor). Uma teoria que introduzia pontos de vista sociológicos e sócio-psicológicos às discussões psicanalíticas. Uma teoria que revisava as ideias de Freud, discordando quanto à etiologia das neuroses (LEAL; MASSIMI, 2017a).

Gradualmente, conforme iam passando os meses, mais divergências entre Freud e Adler sobressaiam-se em meio às reuniões, com grande tensão e inquietação. Então, em 1911, durante um breve período de interrupção do grupo, Freud entra em contato com o responsável de uma publicação que havia feito com Alfred, pois tamanha era sua desavença com o psicólogo. Um aspecto singular a ser ressaltado em meio a este desentendimento foi o que o acarretou: Adler fazia parte da genitura correspondente ao segundo filho, e seu irmão chamava-se Sigmund, o mesmo nome que Freud possuía, então este fato certamente teve sua contribuição no atrito entre os dois.

Um dos principais pontos da crítica freudiana direcionada à Adler era “a de se apegar a um ponto de vista biológico, de utilizar a diferença dos sexos em um sentido estritamente social e, enfim, de valorizar excessivamente a noção de inferioridade.” (Roudinesco, 1998, p.7 in FEBRAPSI, 2009b).

Adler, por sua vez,

> nunca aceitou a importância do papel do recalque e da libido no funcionamento psíquico. Alternativamente, desenvolveu idéias como o hermafroditismo psíquico, a disposição à neurose em conseqüência de sentimentos de inferioridade existentes desde o primeiro contato da criança com a sexualidade e da luta entre o feminino e o masculino (o protesto masculino), em que os meninos são encorajados desde pequenos a serem ativos e assertivos, e as meninas na direção contrária (FRIEDRICH in FEBRAPSI, 2009b).

Alguns integrantes da Sociedade, adeptos de Adler, também se ausentaram do grupo, e então formaram um novo conjunto, a Sociedade à Investigação Psicanalítica Livre. Em 1913, a Sociedade

modifica seu nome para Psicologia Individual porque "Freud insistia em que o termo psicanálise devia ser reservado exclusivamente para as verdades e os erros que ele apoiava pessoalmente" (Furtmüller, 1968, p. 318 in LEAL; MASSIMI, 2017a), e da mesma maneira era necessária uma denominação que desse identidade à nova perspectiva adleriana, que não percebia as ações e ideias do indivíduo como razão de poderes psíquicos destacados, ou por conta de experiências isoladas, mas, também, uma psicologia que via as distinções e/ou a unidade em relação ao todo psicológico do indivíduo (LEAL; MASSIMI, 2017a).

Posterior a um momento desastroso para a Áustria em sentido político, da derrota da República Austríaca na 1ª Guerra Mundial e a chegada de Hitler à Viena, Adler conseguiu salvar maior parte de seu legado histórico e material desenvolvido no país em nome de sua nova psicologia.

Acabou instalando-se nos Estados Unidos, onde começou um ciclo de exposições em todo o mundo. Neste período, foi preciso aprender a língua inglesa para poder conduzir suas palestras, desenvolveu-se habilmente e então, entre "1929 e 1937 foi catedrático na Universidade de Columbia e, a partir de 1932, professor convidado de Psicologia Médica na Faculdade de Medicina de *Long Island*" (Furtmüller, 1968, p. 337 in LEAL; MASSIMI, 2017a.). Incumbido a palestrar também em alguns países europeus, Adler ocupou-se incessantemente, acarretando um enfraquecimento cardíaco letal. “No dia 28 de maio de 1937, em Aberdeen, na Escócia, em uma viagem para conferências em vários lugares da Europa, durante um passeio, Adler desmaiou repentinamente e morreu a caminho do hospital” (LEAL, MASSIMI, 2017a).

A ruptura entre Freud e Adler foi de grandes ataques pessoais mútuos e a hostilidade entre os dois manteve-se até o fim de suas vidas (FRIEDRICH in FEBRAPSI, 2009b), tornando-se o estopim para a fundamentação da teoria adleriana.

2.2. A ordem de nascimento

Um dos tópicos que se apresentam para fazer a análise da personalidade de um indivíduo dentro da teoria de Adler é verificar qual sua posição de nascimento dentro da família. Para cada tipologia, foram feitas observações acerca do comportamento de pessoas que ocupassem determinadas posições no ambiente familiar, condicionando seu modo de ver o mundo e também suas ações. Adler enfatiza que, para fazer qualquer julgamento sobre algum indivíduo, precisamos conhecer o ambiente em que cresceu, pois nesta situação é crucial o estudo da posição de uma criança no quadro da família.

> Já chamamos muitas vezes a atenção do leitor para o fato de não podermos julgar um ser humano sem lhe conhecer a situação em que se desenvolveu. De posse da necessária perícia, não raro podemos classificar os seres humanos de acordo com este ponto de vista, chegando a reconhecer

> se um indivíduo é um primogênito, um filho único, o filho mais novo e assim por diante (ADLER, 1957, p. 150).

Na obra *A ciência da natureza humana*, de 1957, a primeira tipologia descrita é o filho caçula. Parece que desde muito tempo já todos os povos reconheceram que o filho caçula representa geralmente um tipo especial. Isto se evidencia de um sem-número de histórias da carochinha, lendas, narrações bíblicas nas quais o caçula sempre aparece com os mesmos característicos (ADLER, 1957). É visto sempre como o filho privilegiado e, por ser o mais novo, subentende-se que é necessitado de amparo e cuidado todo o tempo. Durante o tempo de sua fraqueza já os irmãos e irmãs adquiriram certo grau de independência, e por essa razão cresce em um ambiente de mais afeto do que o ambiente em que os outros foram criados (ADLER, 1957).

Adler explica esta constatação, pela razão de que

> A nenhuma criança agrada ser o menor dos filhos, aquele em que não se tem confiança. Esta ideia a estimula a provar que é capaz de fazer tudo. Sua luta pela dominação se acentua, de modo que os mais novos, habitualmente, se constituem em pessoas animadas pelo desejo de superar as demais, só se mostrando satisfeitas quando obtêm a vitória (ADLER, 1957, p. 151).

O autor também enfatiza duas diferenças na mesma tipologia.

> Alguns destes filhos caçulas excedem em aptidões todos os membros das suas famílias. Mas, dentre esses filhos mais novos, há outros menos felizes; sentem também o desejo de sobrepujar aos mais, mas faltam-lhe a necessária atividade e confiança em si, como efeito de sua convivência com os irmãos e irmãs mais velhos. Não conseguindo sobrepujar os mais velhos, o caçula frequentemente se esquiva de seus deveres, torna-se medroso, vive a dar queixas e faz o possível para fugir ao seu trabalho. Não se torna menos ambicioso, mas adota a espécie de ambição que força uma pessoa a desviar-se de situações, satisfazendo-se em atividades estranhas aos problemas necessários da vida, com o fim de evitar o mais possível perigo de ver postas em prova suas aptidões (ADLER, 1957, p. 151).

Schultz e Schultz (2015a) também explicam que à medida que os caçulas vão ficando mais velhos, podem preservar o desamparo da infância. Não habituadas a lutar, mas sim a serem cuidadas, estas pessoas têm dificuldade em se ajustar à idade adulta, e consequentemente, terão a tendência de repetir este modelo de comportamento em suas relações e atividades coletivas no dia a dia. Observando sua lógica e seu modo de agir, Adler (1957) explica que o caçula se assemelha a uma criança que vem ao mundo com os órgãos fracos.

> O caçula, na vida, é comparável a um corredor que procura passar à frente de todos os outros. Esse espírito de corredor transparece em todo o seu modo de proceder, principalmente nos pequenos atos, para todos aqueles que lhe sabem examinar a vida psíquica no seu conjunto de relações (ADLER, 1957, p. 152).

Enquanto o caçula possui um semblante de fraqueza e dependência, o filho primogênito dispõe de atribuições que dizem respeito à liderança e autoridade entre os irmãos, pois tem a vantagem de uma excelente situação para o desenvolvimento de sua vida psíquica (ADLER, 1957).

> A história nos patenteia que a situação do primogênito é particularmente favorável. Em muitos povos, em muitas classes, esta vantajosa condição se tornou tradicional. É o que se dá, por exemplo, entre os proprietários rurais europeus; o primogênito conhece as próprias regalias desde a primeira infância, e compreende que algum dia será dono da propriedade, e deste modo encontra-se em posição mais favorável que os outros filhos, que sabem que deverão um dia sair da

> casa do pai para ganhar a vida. Em outras classes sociais, é muito comum destinar-se o filho mais velho a ser, algum dia, o chefe da família (ADLER, 1957, p. 153).

Conforme, então, a sua posição de nascimento, o primogênito já nasce com um lugar de primazia, pois toda a expectativa dos genitores e todos os benefícios possíveis serão direcionados a ele. Ocupar o posto de um primeiro filho possui benefícios porque logo que os irmãos crescem, o primogênito exerce o papel de professor, tutor, líder e disciplinador esperado pelos pais para ajudar a cuidar dos irmãos mais novos. Essas experiências, em geral, habilitam o primogênito a amadurecer intelectualmente até um nível superior ao das crianças mais novas (SCHULTZ;SCHULTZ, 2015a). Ao filho que obedecer à esta tipologia, são emprestadas qualidades suficientes para vir a ser o auxiliar ou substituto de seus pais, porque em razão de serem atribuídas a ele estes deveres, frequentemente tem-se esta ideia em sua cabeça: "sou o maior, o mais forte, o mais velho e por isso serei também mais apto que os meus irmãos (ADLER, 1957).

Adler ainda salienta que

> Se seu desenvolvimento prosseguir sem estorvos nesta direção, encontraremos nele os traços de um zelador da lei e da ordem. Poucas pessoas têm em tão alta conta a autoridade. Isto se refere não somente ao seu poder pessoal, como também à sua apreciação da autoridade em geral. A existência da autoridade é coisa que facilmente se subentende ao filho primogênito, é uma coisa de peso e que deve ser alvo de honras. Não surpreende que esses indivíduos sejam acentuadamente conservadores (ADLER, 1957, p. 154).

Quando ocorre a chegada de um irmão, o primeiro filho sofre o que é chamado por Adler de destronamento, visto que toda a atenção, expectativa e cuidados constantes eram do primeiro filho, mas depois que acontece o aparecimento de outra criança, o primogênito é levado a sublimar suas vontades que antes eram livres e totalmente obedecidas, em virtude de que outro ser agora tem o foco total da família. A idade de um primeiro filho e o quanto foi mimado quando ocorreu este fato também são pontos relevantes na análise de comportamento porque, geralmente, quanto mais velho for o primeiro filho quando o segundo nascer, menos destronado ele se sentirá. Por exemplo, uma criança de 8 anos ficará menos aborrecida com o nascimento de um irmão do que uma de 2 (SCHUTZ;SCHUTZ, 2015a).

Adler igualava-se à tipologia do segundo filho, que desenvolve-se totalmente ao contrário do primogênito, seja em aspectos psíquicos ou até físicos.

> Os filhos segundos vivem constantemente em estado de tensão nervosa, a lutar pela superioridade. É muito evidente em seus atos a atitude de "corredor" que lhe determina o procedimento na vida. O fato de existir à frente dele alguém que já conquistou o poder, constitui-lhe forte estímulo. Se tiver aptidões para acrescentar suas forças e travar combate com o irmão mais velho, precipita-se, em geral, para adiante, em poderoso impulso, ao passo que o primogênito, de posse do poder, se queda tranquilo, em relativa segurança, até que o segundo filho ameace suplantá-lo (ADLER, 1957, p. 154).

Segundo Schultz e Schultz (2015a), desde o início o segundo filho tem no irmão mais velho um determinador do ritmo. O segundo sempre tem o exemplo do primeiro como modelo, ameaça ou fonte de competição. Ainda sob a ótica dos autores anteriores, existem algumas repercussões negativas na relação entre um primeiro e um segundo filho, pois se o irmão mais velho se sobressai nos esportes ou nos

estudos, o segundo filho pode sentir que nunca poderá superar o primogênito e pode desistir de tentar (SCHULTZ,SCHULTZ, 2015a, p. 123), ficando completamente anulado pelo primogênito. O filho segundo pode colocar sua meta a uma tal altura que sofra com isso a vida inteira, aniquilando-se sua harmonia interior, por não ter demandado os verdadeiros objetivos de vida, mas uma indecisa ficção e a desvaliosa aparência das coisas (ADLER, 1957, p. 155).

Em contrapartida, o filho único não necessita de competições e todos os atributos das demais tipologias, pois toda a dedicação e preocupação no meio familiar é apenas dele. Continuando a ser o centro das atenções e passando mais tempo na companhia de adultos do que uma criança com irmãos, os filhos únicos amadurecem cedo e manifestam comportamentos e atitudes adultos (SCHULTZ;SCHULTZ, 2015a).

O parecer de Adler sobre os filhos únicos é o seguinte:

> O filho único, naturalmente, encontra-se em situação muito particular. Acha-se completamente à mercê dos métodos educativos de seu ambiente. Seus pais, por assim dizer, não têm onde escolher. Convergem todo o seu zelo educativo sobre o seu unigênito. Este se torna em alto grau "dependente", espera constantemente que alguém lhe mostre o caminho e está sempre a procurar quem o auxilie. Mal acostumado desde o berço, não se habitua a vencer dificuldades, porque as outras pessoas sempre as removem do seu caminho (ADLER, 1957, p. 155).

No momento em que estes indivíduos são lançados ao mundo, entendem que não são mais o centro das atenções, uma vez que não aprenderam a compartilhar nem a competir. Se as suas habilidades não lhes trouxerem reconhecimento e atenção suficientes, sentem-se profundamente desapontados (SCHULTZ;SCHULTZ, 2015a). Encontra-se também a situação de ter apenas um irmão no meio de outras irmãs. Adler explica como se dá a formação psíquica dessa criança.

> São possíveis várias situações em que irmãos, do mesmo sexo ou de sexos diferente, entram em rivalidade uns com os outros. A apreciação de cada um desses casos torna-se, pois, consideravelmente difícil. Tal é, por exemplo, a situação de um menino único, entre várias irmãs meninas. Predomina, então, no lar, a influência feminina, e o irmão é impelido para o segundo plano, especialmente se for mais novo que as irmãs, vendo-se, desse modo, acuado por um batalhão de mulheres (ADLER, 1957, p. 156).

Este fenômeno pode ser de tanto impacto para o filho homem neste caso que chega a pensar que ser homem equivale a ocupar uma posição menos honrosa (ADLER, 1957). Seu empenho para se sobressair a tantas irmãs é bastante complicado pois nunca sente, com plena certeza, o privilégio em nossa civilização atrasada é outorgado aos homens (ADLER, 1957), fazendo com que sua bravura e convicção fiquem enfraquecidas. A ideia adleriana foi desenvolvida sobretudo para que compreendamos que, por baixo de todas estas peculiaridades de cada tipologia, existe um padrão social a ser seguido, e estas características nada mais são do que comportamentos reacionários a tudo que é estipulado socialmente junto aos anseios daquele indivíduo.

> De toda a nossa exposição, podemos deduzir que, sejam quais forem os erros a que a criança está sujeita em seu desenvolvimento, as mais sérias consequências se originam de seu desejo de sobressair dentre as outras crianças, de procurar um poder pessoal tamanho que lhe dê vantagens sobre as demais. Em nossa cultura, ela é virtualmente forçada a desenvolver-se de acordo com um

> padrão predeterminado e rígido. Se, por isso mesmo, quisermos evitar um desenvolvimento pernicioso, precisamos conhecer as dificuldades com que tem de arcar, e compreendê-las (ADLER, 1957, p. 157).

Adler (1957) acentua que apenas o reconhecimento da procedência da inexatidão do homem coloca em nossa posse as ferramentas para desenvolver e engrandecer o humano, deste modo a nossa ciência nos dá alguma ideia daquilo que um indivíduo é em essência. Ele se torna para nós um ser vivo, e não meramente uma figura inexpressiva. E, em consequência disso, teremos, mais do que é corrente nos tempos atuais, uma compreensão rica e significativa de seu valor como ser humano (ADLER, 1957, p. 158), com capacidade suficiente para ser por si mesmo, não um produto de um viés convencional ou estereotípico.

Capítulo III - O panorama ontopsicológico

3.1. O que é a Ontopsicologia?

Nascida da constatação do estado irresoluto do homem, a escola Ontopsicológica de Antonio Meneghetti apresenta-se como uma proposta de refundação crítica das ciências, dando enfoque à exatidão humana. É uma ciência de cunho interdisciplinar, que dispõe de um método bilógico constituído de um processo racional indutivo-dedutivo junto às três descobertas da Ontopsicologia: o campo semântico, o Em Si ôntico e o monitor de deflexão. Faz-se ciência atuante como modelo distinto comparado ao sistema científico positivo.

O nome Ontopsicologia vem dos termos gregos οντος, que corresponde ao genitivo do particípio presente[3] do verbo ειμι (ser); λογος (estudo); ψυχη (alma), significando *o estudo dos comportamentos psíquicos em primeira atualidade, não excluída a compreensão do ser* (MENEGHETTI, 2010). Dissociando esta definição como um todo, *estudo dos comportamentos psíquicos* é a investigação de como se move a atividade psíquica humana, de que modo ou em direção a que; *em primeira atualidade* é o momento que age, o aqui, agora e assim deste movimento; *não excluída a compreensão do ser*, ou seja, englobando o entendimento do ser como conceito aristotélico, não apenas como verbo, mas como substantivo.

Para uma ciência ser completa, deve dispor de três itens: um objeto de estudo, um método e um fim. O objeto de estudo da ciência ontopsicológica é a *atividade psíquica do homem*.

---

[3] Este tempo verbal caiu em desuso conforme o passar do tempo. Para compreensão, podemos dividi-lo em duas partes: o *genitivo* e o *particípio presente*. O genitivo diz-se de ou caso que exprime, em certas línguas declináveis, a relação de posse, ou de alguns sentidos limitativos, entre um nome e seu complemento ou adjunto. O particípio presente consiste em um adjetivo formado a partir do verbo mediante o sufixo *-nte*, ou mesmo importado do latim, que, como adjetivo, pertence à classe dos nomes e não à dos verbos.

> A Ontopsicologia tem por objeto a atividade psíquica inerente à fenomenologia humana, ou seja, estuda a experiência psicológica humana, individua as causas que a constituem e os elementos que podem resolvê-la. Por atividade psíquica entende-se o númeno, a alma, o si de cada si, o informal que forma cada sucessivo. É o ponto através do qual o homem pensa, quer, existe, mas que não pode objetivar, nem mesmo nos seus processos racionais. É transcendente, invisível e revela-se somente pelos efeitos (MENEGHETTI, 2010, p. 131).

Logo, de acordo com Meneghetti, a atividade psíquica é o constituinte formal de cada indivíduo. Comumente chamado de *alma*, é o que move o homem, é o que lhe dá a capacidade de realizar todos os processos mentais, o raciocínio, a inteligência, a vontade etc. É o movimentar-se do íntimo do homem. A Ontopsicologia possui uma visão de homem, segundo esta lógica metafísica, que o apresenta como *protagonista responsável baseado em uma virtualidade capaz de atuação pessoal no ser*. Uma virtualidade é um potencial que já está pré-definido, que já possui alguns parâmetros. Tal virtualidade tem a capacidade, em sentido físico e ôntico, de fazer-se pessoa no ser (MENEGHETTI, 2010, p. 131).

Um método é um proceder sistemático e lógico de chegar à uma conclusão de modo técnico. Sua origem é grega, *methodos*, vem dos termos μετα, *através de, por meio de, além de* e οδος, *via*, *caminho*. O método ontopsicológico forma-se por duas lógicas, por isso é chamado *bilógico*: a parte indutiva-dedutiva, que corresponde à lógica científica racional comum e o que o diferencia das demais: o uso de uma abordagem também intuitiva junto com as três descobertas da Ontopsicologia.

O fim da escola ontopsicológica revela-se do seguinte modo: *reportar a lógica do Eu à lógica do Em Si ôntico para consentir a realização*. Reportar é sinônimo de *portar novamente*, *remontar à*, portanto podemos traduzir esta máxima como fazer com que a lógica do Eu lógico-histórico[4], atuante na existência, se volte novamente à lógica da vida, à lógica do seu Em Si ôntico.

O Em Si ôntico, junto ao Campo Semântico e ao Monitor de Deflexão, formam a tríade de descobertas feitas por Meneghetti, o qual podemos definí-lo como a radicalidade da atividade psíquica, o projeto de natureza que constitui o ser humano (MENEGHETTI, 2010). Radicalidade, neste caso, significa o que há de mais fundamental em uma individuação, o que a faz ser atuante na existência, consequentemente podemos entendê-lo como o motor da atividade psíquica, o propósito de natureza ao qual aquele ser humano está incumbido.

> Toda a práxis ontopsicológica consiste na identificação, no isolamento e na aplicação do Em Si ôntico. Com isso, restitui-se ao homem a capacidade de autenticidade e de evolução criativa na própria existência. Como primeiro aspecto, o Em Si ôntico - quando referido ao contexto orgânico energético universal - é também a unidade de ação que identifica e distingue qualquer individuado do real: da partícula elementar, da molécula, ao composto psicorgânico (MENEGHETTI, 2010, p. 135-136).

O Campo Semântico abriu a sequência das descobertas ontopsicológicas e podemos conceituá-lo do seguinte modo: *é a comunicação-base que a natureza usa entre as suas individuações. É um transdutor informático sem deslocamento de energia. Permite conhecer em primeira atualidade a dinâmica que uma realidade está operando* (MENEGHETTI, 2010). Um aparelho transdutor é

[4] É a parte consciente e atuante na história do indivíduo.

responsável pela conversão de energia de uma natureza para outra, e é deste modo igualmente que se dá o funcionamento do Campo Semântico: ele em si não faz a modificação energética, apenas a desloca, pois é a informação que faz a alteração da energia na matéria.

Por fim, há o Monitor de Deflexão. A última descoberta feita por Antonio Meneghetti define-se como um *mecanismo que distorce e interfere na exatidão dos processos cognoscitivos e voluntários do ser humano, determinando a fenomenologia regressiva conhecida pelo homem como doença, dor, angústia, falência sócio-econômica etc* (MENEGHETTI, 2010). As três descobertas são, então, o fator de complementaridade ao método científico ontopsicológico.

> Através da competência racional destes três modos,pode-se objetivar de modo científico qualquer realidade. "Objetivar de modo científico" significa que, dadas certas premissas, é inevitável o efeito: conhecem-se as causas que estão movimentando efeitos isolados e distintos. Pode-se, então, intervir na causa, manipulá-la, variar os seus vetores e obter outros efeitos. Com o campo semântico, o Em Si ôntico e o monitor de deflexão pode-se proceder em qualquer setor da pesquisa e do conhecimento humano: química, geologia, astronomia, comportamento humano etc (MENEGHETTI, 2010, p. 135).

Para fazer uma análise precisa, junto a este método, é preciso um critério científico subjetivo, que é o próprio Em Si ôntico. O Em Si ôntico possui 15 características ou fenomenologias homologadas em situação histórica, entre as quais presentes ao menos: 1) identidade[5], 2) utilitarismo, 3) funcionalidade. O homem escolhe, com base na sua identidade, o que é útil para a funcionalidade da sua individualidade histórica (MENEGHETTI, 2010, p. 136). Com base nestes três princípios, é possível diferenciar uma manifestação do Em Si ôntico ou de alguma informação desviada pelo mecanismo do Monitor de Deflexão.

> A identidade funcional age sempre em relação à individualidade histórica. O Em Si ôntico se move em conexão com as exigências da evolução atual do sujeito, portanto, a autóctise histórica é o corretor histórico do evento. Cada um de nós deve evoluir no lugar histórico onde vive, a partir da sua terra, da sua cultura. Cada um tem um segmento de vida, do qual deve chegar à completude; após planificar a tensão do próprio potencial, o homem está no supremo. Da plenitude do particular entra-se novamente na unidade do ser. O critério adotado pela Ontopsicologia é o critério de natureza: o Em Si ôntico. A primeira fenomenologia deste é o critério organísmico, ou funcionalidade da unidade no contexto (MENEGHETTI, 2010, p. 136-137).

Levando em conta todos os pontos explicitados, dá-se a possibilidade do homem experimentar o desenvolvimento integral na vida. "Integral" porque estão conexos todos os valores do holístico humano (dinheiro, saúde, evolução intelectual, espiritual, responsável, societária etc (MENEGHETTI, 2010), fazendo com que, assim, o indivíduo seja presença ecceica na globalidade existencial.

3. 2. A psicologia da genitura na Ontopsicologia

[5] Do latim *id quod est ens*, significa *aquilo que o ser é aqui, assim e agora, exatamente aquilo que é*. É a ecceidade e a característica deste. O Em Si ôntico é a identidade de natureza do ser humano. In MENEGHETTI, A. Dicionário de Ontopsicologia. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária. 2012.

Baseado na teoria adleriana da ordem de nascimento, Antonio Meneghetti formula a sua psicologia da genitura, que propõe adições aos escritos de Adler à luz da teoria ontopsicológica. A primeira modificação é o foco de análise desta teoria, fazendo então do gênero do indivíduo o ponto principal para fazer esta investigação, o que antes não era levado em conta na verificação[6]. Um ponto importante que merece destaque é que, se ocorrer de existirem dois irmãos de sexos diferentes, um menino e uma menina, os dois são filhos únicos, pois o que determina de fato sua tipologia na ciência ontopsicológica e seu gênero, não sua ordem de nascimento propriamente dita.

A primeira tipologia a ser abordada é o primogênito, que Meneghetti descreve a seguir:

> O primogênito psicológico espontaneamente é levado a ser chefe. No perigo, quer ser o primeiro a proteger os outros. Em outras situações, quer ser o primeiro para comandar, porque imagina ser como o primeiro pai na família, portanto tem uma tendência prepotente, generosa, mas também ingênua (MENEGHETTI, 2011a, p. 75-76).

Por assumir o "comando" na ausência dos pais desde muito jovem quando ocorre a chegada de um segundogênito, o primeiro filho é instigado sempre a repetir este tipo de estereótipo em situações atuais que lhe remetam à infância, utilizando exatamente dos mesmos atributos. Na chegada de um irmão, há um sentimento de destronamento que cresce dentro do primeiro filho, pois toda a atenção e carinho dos pais eram exclusivas à ele, e este choque ocorre quando a atenção é desviada para o irmão recém-chegado.

O comportamento decorrente da lógica de um segundo filho funciona de um outro modo:

> O segundogênito é sempre contra e muito crítico, porque, nascendo segundo, se sente sempre o descarte da família: a família já viveu aquela experiência, isto é, ele acontece em uma família em que o filho não é mais percebido como novidade. Dentro dele se desenvolve a tendência a estudar o primogênito e a colher imediatamente os seus pontos fracos: ali se torna forte (MENEGHETTI, 2011a, p. 76).

Quando se é segundo, a tendência de comportamento do indivíduo é desenvolver-se totalmente ao contrário do primeiro filho, sejam diferenças estas em sentido biológico, fisiológico, de interesses, etc., pois se o primeiro era bom em matemática, o segundo será bom em letras; se o primeiro é avarento, o segundo será generoso; se o primeiro é baixo, o segundo cresce mais e vice-versa, mas, quase sempre o segundo se torna mais alto que o primeiro (MENEGHETTI, 2011a).

Há também a diferença de comportamento da mãe em relação aos dois filhos, pois, ao segundo, há uma espécie de amor por repetição, tudo o que realizará será feita uma comparação às ações do primeiro filho, sendo feita uma recuperação de memória análoga com estas duas personalidades distintas.

---

[6] Um fato importante a ser levado em conta na análise de Meneghetti sobre a psicologia da genitura é que todos estes expostos, fenomenizados por conta de uma psique "moldada", são encarados como estereótipos. Uma das definições dadas pela Ciência Ontopsicológica é a seguinte: deriva das palavras gregas (ςτερεο, ςτερεος, τιπος, τιποω -um comportamento caracterial aprendido do externo), que denotam um modelo de comportamento geral que se faz referência de outros semelhantes e que se torna valor de apoio para individuar segurança e razão dialética com a sociedade. In MENEGHETTI, A. Dicionário de Ontopsicologia. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária. 2012.

Este movimento da atividade psíquica individual fica extremamente fixado no sujeito, porque, à medida em que ocorre o desenvolvimento em todos os aspectos, este tipo de comportamento acaba enraizando-se no inconsciente, condicionando o comportamento do homem:

> O segundogênito - tendo sofrido na infância para ter seu primado afetivo no interior da família, a fim de ser considerado superior ao primogênito - tem o impulso à reação desde a infância para conquistar sua autonomia afetiva. Fixado neste comportamento da infância, o segundogênito se faz determinístico e com necessidade de repeti-lo mesmo quando é adulto, todavia, no lugar do pai, da mãe, do irmão mais velho, estará o Estado, a sociedade, o chefe político do momento. A conclusão é que, se Lenin tivesse nascido e vivido em pleno bolchevismo, teria sido um revolucionário contra o bolchevismo, visto que essa era uma necessidade psicológica sua de ser, de qualquer modo, contra o sistema constituído (MENEGHETTI, 2011a, p. 76-77).

O primogênito e o segundogênito desenvolvem-se em perfeito antagonismo. Se o segundo filho é apresentado a um universo diferente ao que viveu junto à família, será líder nesta linha. Seu meio de sucesso e avanço é um crescimento focado em uma vertente totalmente focada no próprio protagonismo, pois assim conseguirá exercer sua criatividade em totalidade.

Outra tipologia apresentada é a do benjamin ou o filho caçula. Este modelo de comportamento é baseado em uma necessidade de fazer-se amar por todos. Meneghetti explica esta tipologia de modo prático, por exemplo, no ambiente familiar, é sempre o primeiro a chorar, a se aproximar da mãe e posicionar-se logo de acordo com todos. Em geral, o benjamin vence na vida, porque aprendeu a achar o seu caminho entre os grandes que vieram antes dele: ele constrói um caminho por conta própria, cativa a mãe tranquilamente e, no fim, chega de todo modo à sua realização (MENEGHETTI, 2011a).

Ainda há a tipologia do filho único. Seu comportamento é baseado em uma díade intensa junto ao adulto de máxima referência afetiva, que o condiciona pelo resto da vida, se não é devidamente trabalhado no indivíduo. Seu maior dilema é que, por vezes, não interroga-se da existência de outras pessoas, pois tende a reconhecer o mundo como sendo apenas seu.

Para exemplificação de como funcionaria cada um dos casos listados, dentro de cada família, Meneghetti expõe que:

> Suponhamos que sobre uma mesa esteja uma maçã. Se entra o filho único, ele já sabe que aquela maçã é sua, porque pensa: "é da mamãe ou do papai, mas eles me amam, me dão tudo". Se entra o primogênito e não existem outros, ele tenta pegá-la, porém antes pensa, ou então não a pega para deixá-la aos menores O terceiro e o benjamin, ao invés, pedem-na: "Me dá a maçã?", o segundo, ou a rejeita ou a rouba (MENEGHETTI, 2011a, p. 79).

É importante considerar que, para a ciência Ontopsicológica, cada aspecto constituinte de cada tipologia é visto como um estereótipo, e é fundamental uma verificação clínica para constatar onde estes estereótipos podem ser utilizados, sem condicionar o homem.

Existe também a tipologia dos gêmeos, como contribuição da Ontopsicologia. Por terem já dividido o ventre da mãe e conviverem junto um do outro a vida toda, corpo e imagem são constantemente a mesma coisa. Por isso, cada gêmeo vê a si e ao outro como espaço próprio e antítese (MENEGHETTI, 2011a). Pelo fato de serem e se perceberem iguais diante de si e diferentes da

sociedade, primeiramente se odeiam, porque um tomou o espaço do outro, mas logo que ingressam à sociedade, se unem em defesa mútua (MENEGHETTI, 2011a). Ocorre, além disso, uma outra diferenciação que consiste em especificar quem é o "ministro das relações interiores" e o "ministro das relações exteriores". Pode acontecer que um dos gêmeos seja tímido e introvertido, enquanto o outro é extrovertido; um mais inteligente e o outro menos: na realidade são sempre a mesma coisa. São diversas fenomenologias de um só contrato feito desde sempre para sobreviver contra a sociedade (MENEGHETTI, 2011a).

Abaixo, encontra-se uma tabela com características mais preponderantes e comuns para cada tipologia de acordo com Adler e outras com base no estudo realizado por Meneghetti.

TIPOLOGIA	CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS SEGUNDO ALFRED ADLER	CARACTERÍSTICAS PARA A CIÊNCIA ONTOPSICOLÓGICA
PRIMOGÊNITO	• Tem a vantagem de uma excelente situação para o desenvolvimento da sua vida psíquica; • Na época dos proprietários rurais europeus (feudalismo), o primeiro conhece suas regalias desde cedo, pois entende que possivelmente assumirá os negócios da família, enquanto que os outros irmãos talvez não terão esta facilidade; • É comum atribuir ao filho primeiro a posição de chefe da família; • É geralmente aquele que possui características para vir a ser o substituto dos pais; • Frequentemente, passa-se a seguinte ideia de diversos modos: "Sou o maior, o mais forte, o mais velho, e por isso serei também mais apto que os meus irmãos." Se desenvolver-se sob este ponto de vista, se tornará um grande zelador da lei e da ordem; • Existe um ideal de conservadorismo muito grande.	• Espontaneamente levado a ser líder; • Prepotente; • Generoso; • Ingênuo; • Protetor; • Altruísta; • Quer comandar.

SEGUNDOGÊNITO	• Vivem constantemente lutando pela superioridade e em estado de tensão; • Sente-se estimulado por ver que existe alguém à sua frente que já conquistou algum tipo de poder; • Se perceber que possui aptidões suficientes para superar o primeiro irmão, projeta-se de forma impulsiva, fazendo com que o primogênito sinta-se relativamente "seguro" até que o segundo se torne uma ameaça real; • Domina a sensação de ser menosprezado ou esquecido;	• Crítico; • Reacionário; • Determinístico; • Pode "sugar" o primogênito; • Toma, na maioria das vezes, uma direção oposta ao primogênito, fazendo com que sejam diferentes; • Sua situação de vida vai depender do irmão mais velho indiretamente.

BENJAMIM (FILHO MAIS NOVO)	• É tratado com especial solicitude; • Por ser o mais novo e por vezes o menor, é julgado como o mais necessitado de amparo; • Cresce em ambiente com mais afeto em razão do desenvolvimento dos irmãos mais velhos; • Muitas vezes, aparenta não ser passível de muita confiança; • Mostram-se determinados a superar os demais, satisfazendo-se apenas quando alcança a vitória. Às vezes, existem os que têm o desejo de sobrepujar os demais mas sem a confiança e atividade necessárias, fruto da convivência com os irmãos; • Não alcançando o objetivo, tende a esquivar-se de seus deveres, torna-se medroso, queixa-se e adota a ambição que faz com que as pessoas ao redor desviem-se de situações, atuando em atividades diversas à necessidade real da vida, com o objetivo de não precisar mostrar suas verdadeiras aptidões e colocá-las em prova; • Se caso passe a impressão de abandono, desenvolverá um senso de inferioridade aguçado; • Existe uma variação dessa tipologia: quando avista um obstáculo, tenta contorná-lo e com isso torna-se hábil em elaborar desculpas, pois em todo conflito real não tem sucesso; • Procura um segmento onde não existam competidores; • Por conta do fracasso eventual, dirá que é fraco, mimado ou o que os irmãos	• Procura ser amado por todos; • Em discussões de família, sempre é o primeiro a chorar, voltando-se à mãe; • Coloca-se de acordo com todos; • Geralmente, vence na vida, porque esteve em meio aos maiores; • Constrói seu caminho por conta própria; • “Cultiva” a mãe.

	não o deixaram desenvolver-se e, se possuir alguma deficiência física, usará como álibi; • Os indivíduos da primeira tipologia se darão melhor em ambiente competitivo, mas se manterão somente às custas de outros, enquanto que os que portam a segunda tipologia preservarão o sentimento de inferioridade e a dificuldade de reconciliação com a vida.	
FILHO ÚNICO	• Acha-se completamente à mercê dos métodos educativos do seu ambiente; • Os pais convergem todo o zelo sobre o filho; • Se torna bastante dependente, pois espera que alguém lhe guie e que o auxilie; • Não se habitua a vencer dificuldades pois os outros as removem do seu caminho; • Por estar no centro de todas as atenções, pensa que realmente possui grande valor; • Tem medo de obstáculos, pois se defronta de modo impróprio e desajeitado, porque conheceu apenas as coisas boas da vida.	• Depende quase totalmente de como a mãe o imposta; • Tende a ver o mundo como já seu.
GÊMEOS	Na bibliografia utilizada, não foi encontrada nenhuma definição sobre a tipologia dos gêmeos.	● Pelo fato de serem e se perceberem iguais diante de si e diferentes da sociedade, primeiramente se odeiam, porque um tomou o espaço do outro, mas logo que ingressam à sociedade, se unem em defesa mútua; ● Ocorre, além disso, uma outra diferenciação que consiste em especificar quem é o "ministro das relações interiores" e o "ministro das relações exteriores".

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Capítulo IV - Os biótipos de William Sheldon

William Herbert Sheldon Jr. nasceu em 19 de novembro de 1898 em Rhode Island e faleceu em 17 de setembro de 1977 na cidade de Cambridge. Uma das influências de maior destaque para Sheldon foi Ernst Kretschmer, o qual "usando uma classificação semelhante de tipos de corpo, tentou encontrar correlações entre tipo de corpo e síndromes psiquiátricas. Sheldon, em contraste, se concentrou mais na personalidade" (NICKERSON in SIMPLY PSYCHOLOGY, 2022b).

No ano de 1940, então, Sheldon funda sua teoria da somatotipagem, dividindo em três tipos: o ectomorfo fino, o mesomorfo muscular e o endomorfo liso, onde o próprio afirma que todos possuem uma parcela destas três biotipologias. Um somatotipo, também conhecido como tipo constitucional, refere-se à constituição corporal ou física de uma pessoa, particularmente no que se refere ao seu temperamento ou características comportamentais (NICKERSON in SIMPLY PSYCHOLOGY, 2022b). Sendo formalizada apenas no século XX, alguns pensadores já averiguaram uma possível ligação entre a constituição corporal e o temperamento de uma pessoa, como o filósofo grego Hipócrates.

Hipócrates delimitou os primeiros estudos da somatotipologia com o auxílio da definição dos 4 temperamentos criados por ele: "temperamentos coléricos foram associados com bile amarela do fígado, temperamento melancólico com bile negra dos rins, temperamento sanguíneo com sangue vermelho do coração e temperamento fleumático com fleuma branca dos pulmões" (Clark e Watson, 2008 in NICKERSON in SIMPLY PSYCHOLOGY, 2022b).

Os nomes das três tipologias de Sheldon se devem às três camadas de embriões: o endoderma, que se desenvolve no trato digestivo; o mesoderma, que se desenvolve no músculo, coração e vasos sanguíneos; e o ectoderma, que forma a pele e o sistema nervoso (Patwardhan, Mutalik e Tilu, 2015 in NICKERSON in SIMPLY PSYCHOLOGY, 2022b).

Porém, embora possamos categorizá-los,

> Esses tipos de corpo podem ser modulados pela composição corporal. Certas dietas, exercícios e técnicas de treinamento podem alterar a composição corporal. Por exemplo, durante a fome, um endomorfo pode se assemelhar a um ectomorfo, enquanto um mesomorfo atlético pode parecer um endomorfo como resultado do músculo (NICKERSON in SIMPLY PSYCHOLOGY, 2022b).

A constatação de cada tipologia nasceu da verificação de centenas de corpos, onde uma das particularidades que foi levada em consideração para nortear cada tipologia foi o conjunto ósseo, que coloca-se como um traço fixo (NICKERSON in SIMPLY PSYCHOLOGY, 2022b), mas que existem outros pontos a serem observados, os quais veremos a seguir.

4.1 O ectomorfo fino

O endocrinologista e metabologista Dr. Mário Lhano comenta que os indivíduos que atendem a esta tipologia "são magros e com ossos finos, com corpo e membros e longilíneos, com os ombros largos e caídos. O tórax e o abdome são estreitos e finos. Geralmente possuem metabolismo acelerado e pouca porcentagem de gordura" (ALPHA SAÚDE). O tipo de corpo ectomorfo é caracterizado por músculos e membros longos e finos e baixo armazenamento de gordura. Em termos cotidianos, os ectomorfos são magros. Os ectomorfos não estão predispostos a armazenar gordura ou construir músculos (Patwardhan, Mutalik e Tilu, 2015 in NICKERSON in SIMPLY PSYCHOLOGY, 2022b).

Estruturado de forma esguia e firme, seu equivalente na ciência ontopsicológica é o tipo cerebrotônico, vistos como quietos e contidos.

4.2 O mesomorfo muscular

Lhano os define como "quadrados e musculosos, com formas angulosas. O peito é proporcionalmente mais largo que o abdome. Os membros são musculosos e fortes com facilidade de ganhar massa muscular" (ALPHA SAÚDE).

> O tipo de corpo mesomorfo está predisposto a construir músculos, mas não armazenar gordura. Eles tendem a ser fortes e sólidos, nem acima do peso nem abaixo do peso. Seus corpos podem ser descritos como de forma retangular com uma postura ereta. Os mesomorfos são tipicamente considerados como tendo uma distribuição de peso uniforme, braços, pernas, peito e ombros musculosos e um coração grande (Patwardhan, Mutalik e Tilu, 2015 in NICKERSON in SIMPLY PSYCHOLOGY, 2022b).

O mesomorfo, na Ontopsicologia, é correspondente ao somatotônico, sendo ativos e assertivos, com uma distribuição corporal sólida e musculosa.

4.3 O endomorfo liso

Dr. Lhano acentua que "possuem uma aparência arredondada e macia, com acúmulo de gordura, tendo o abdome proporcionalmente maior que o tórax e os braços e pernas curtos e flácidos, com maior tendência a acumular gordura" (ALPHA SAÚDE).

> Os endomorfos são caracterizados pelo aumento do armazenamento de gordura, cintura larga e grande estrutura óssea. Endomorfos, na linguagem cotidiana, são gordos. Eles têm um corpo liso e redondo, ombros pequenos e membros mais curtos. Eles tendem a carregar peso na parte inferior do abdômen, quadris e coxas, em vez de serem distribuídos uniformemente por todo o corpo (Patwardhan, Mutalik e Tilu, 2015 in NICKERSON in SIMPLY PSYCHOLOGY, 2022b).

Relaxados, sociáveis, com formas arredondadas e um pouco flácidas, seu biótipo similar na escola Ontopsicológica é o viscerotônico.

Abaixo, foi feita uma tabela com as características principais de cada tipologia, de forma resumida:

TIPOLOGIA	CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS
ECTOMORFO	● Quietos; ● Contidos; ● Assertivos; ● Sensíveis; ● Introvertidos; ● Artísticos; ● Autoconscientes.
MESOMORFO	● Ativos; ● Assertivos; ● Vigorosos; ● Aventureiros; ● Dominantes; ● Competitivos.
ENDOMORFO	● Relaxados; ● Sociáveis; ● Tolerantes; ● Amantes do conforto; ● Pacíficos; ● Bem-humorados; ● Necessitados de afeto.

Fonte: elaborada pela autora, 2022.

Deste modo, aqui se conclui o segmento conceitual do estudo que dá embasamento a este trabalho. A seguir, contamos com os resultados obtidos durante a dinâmica empresarial, observados e analisados pela lente da somatotipia de Sheldon e da teoria da ordem de nascimento, fundamentada por Adler e corroborada mais tarde por Meneghetti.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa conta com uma abordagem qualitativa com revisão bibliográfica, em forma de pesquisa-ação, pois conta com a participação e observação do pesquisador, onde o mesmo pode testar uma hipótese sendo peça da pesquisa de modo participativo, contando com a elaboração de diagnósticos e resolução e identificação de problemas.

> A pesquisa-ação, em outras palavras, abarca um processo empírico que compreende a identificação do problema dentro de um contexto social e/ou institucional, o levantamento de dados relativos ao problema e, a análise e significação dos dados levantados pelos participantes. Além da identificação da necessidade de mudança e o levantamento de possíveis soluções, a pesquisa-ação intervém na prática no sentido de provocar a transformação. Coloca-se então, como uma importante ferramenta metodológica

> capaz de aliar teoria e prática por meio de uma ação que visa à transformação de uma determinada realidade (KOERICH, M. S. et al., 2017b, p. 2).

Com relação aos objetivos, define-se como descritiva em razão de que descreve as características de uma população, um fenômeno ou experiência, e é realizada junto aos aspectos da criação das perguntas que dão embasamento à pesquisa, além de estabelecer uma relação entre as variáveis do objeto estudado. Como ponto característico de uma pesquisa-ação, a pesquisadora colocou-se dentro da dinâmica e, para realização da pesquisa, acompanhou o andamento da disciplina, montando uma descrição de cada dia e reuniões feitas que, mais adiante, serão transcritas e apresentadas nas discussões e resultados. Se fez necessária a integração a um grupo, acompanhar os conteúdos apresentados, comparecer aos dias de execução do projeto e reuniões, assim como a observação comportamental de cada indivíduo presente.

O recolhimento de dados subjetivos foi feito através de uma entrevista, a qual 6 sujeitos responderam e assinaram um termo de consentimento (Anexo 1). Os dados sobre os dias de realização da dinâmica foram sendo anotados após o término de cada dia de atividades por um dos integrantes e transcritos para o arquivo. Houve a ausência de um aluno que efetuou o trancamento da faculdade. A entrevista conteve 3 perguntas principais e foram respondidas de forma presencial, na Faculdade Antonio Meneghetti, na cidade de Restinga Sêca. Para descobrir o somatótipo de cada um, além da observação do comportamento dos integrantes durante o planejamento e estruturação da empresa, todos responderam um teste[7] para determinar o somatotipo predominante que compõe cada indivíduo. O teste contém 12 perguntas de múltipla escolha, incluindo perguntas sobre questões fisiológicas de metabolismo e de personalidade, junto com o método usual da medida do pulso de cada indivíduo com o auxílio da circunferência dos dedos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Toda a dinâmica de criação das empresas aconteceu na disciplina de *O mundo do trabalho e a administração*, que compõe a matriz curricular do primeiro semestre do curso de Bacharelado em Administração da Antonio Meneghetti Faculdade, envolvendo igualmente as demais disciplinas do respectivo período. A dinâmica conta com o nome de *My First Business* onde, nas primeiras aulas, foram apresentados alguns conteúdos teóricos que serviriam de suporte técnico tanto para o estabelecimento das empresas quanto para o direcionamento de funções, entre outros aspectos.

[7] O teste utilizado para definir as tipologias está no link: https://www.muscularizando.com.br/teste-de-biotipo/.

Anterior ao começo da dinâmica, houveram pontos a serem combinados e distribuídos. Depois, segue uma tabela com os itens já divididos e estabelecidos antes do período de vendas.

DIA DE REUNIÃO	PONTOS DECIDIDOS
DIA 1	Escolha do líder e equipes.
DIA 2	Definição de funções para cada integrante.
DIA 3	Elaboração do produto, cardápio e questões estruturais.
DIA 4	Modo de funcionamento do local e ornamentação.

Fonte: elaborada pela autora, 2022.

Após estes conteúdos terem sido repassados aos alunos, as aulas foram totalmente dedicadas para o andamento das empresas, até o final do projeto. Na primeira aula, deu-se a escolha dos times, começando com os líderes. Os alunos que ocupassem o cargo de líder do empreendimento não poderiam renunciar ou passar à outro colega. Ao aluno que agradasse a ideia de se tornar líder da sua equipe, bastava expressar sua vontade tendo ciência do aspecto retratado anteriormente. Ao todo foram escolhidos 6 líderes, e estes foram responsáveis por escolher cada integrante livremente para fazer parte da equipe. Cada equipe ficou com em torno de 7 pessoas, onde cada uma ficaria responsável por um setor da empresa, entre elas marketing, financeiro etc., os quais poderiam ser escolhidos entre os próprios colaboradores.

Na escolha do produto para venda, todos os integrantes opinaram e deram suas ideias até chegarem em um consenso, assim como também a decisão para o estilo de decoração, o preço e o modo de montagem do produto. Para falarmos dos integrantes da equipe, serão usadas iniciais. Os integrantes são: *A (homem, 19 anos), C (homem, 19 anos), F (homem, 24 anos), G (homem, 18 anos), N (homem, 20 anos), M (mulher, 22 anos) e P (homem, 23 anos)*. *G* era o líder da equipe e, junto com *A*, tomou a frente das vendas, *F* encarregou-se de cuidar das movimentações monetárias mas, após o término da dinâmica, efetuou o trancamento da faculdade. *P* não pôde comparecer nos dias por conta de compromissos envolvendo a empresa da família. *M* era a única menina, encarregou-se da montagem dos produtos e da decoração e coordenava a saída de produtos junto com *C* e, logo depois, com *N*. *G* contava com o apoio de *M* para algumas tomadas de decisão referente aos processos em geral da empresa.

Os primeiros direcionamentos entre os integrantes do grupo foram dados em sala de aula. *M* deu a ideia da montagem de pizzas com o diferencial do componente principal da massa ser a batata-doce, e a ideia foi aceita de imediato por todos. *A* se prontificou no mesmo momento por já haver trabalhado em pizzarias e restaurantes. Na aula seguinte, o grupo reuniu-se para decidir o formato vendido e os sabores, a elaboração do cardápio e todos os outros procedimentos de teor estrutural do projeto. Ocorreu também, neste dia, a escolha dos pontos de venda de cada grupo. *G* recorreu à *M*, que sugeriu o ponto que mais tarde foi o escolhido. A

infraestrutura elétrica básica, como tomadas e energia suficiente para atender a todos os grupos, foram providas pela organização do projeto.

No dia posterior, à noite, foi feita uma reunião na casa de *M* para acertar e definir o modo de funcionamento e, principalmente, a ornamentação do local onde seriam feitas as vendas. Nesta reunião, compareceram *G, A, C* e *F. M* abriu a discussão sobre o adornamento do ambiente e montou um pequeno rascunho para os outros integrantes, o que, logo em seguida, foi acatado pelo restante do grupo. Os elementos foram listados e *M* dividiu entre si e *G* os itens necessários. Após a organização de todos os elementos para a abertura das empresas, a montagem dos *stands* foi iniciada. No dia anterior ao início das vendas, todos os integrantes se encontraram na casa de M para fazer a montagem dos produtos iniciais, que seriam levados congelados ao ponto de venda e assados na hora para serem entregues frescos aos clientes.

Após o alinhamento de detalhes, se deu o início do projeto. Posteriormente, segue uma tabela com os itens principais de cada dia de venda, de forma resumida e melhor explicados logo ao final da tabela.

DIA DE VENDAS	DESCRIÇÃO RESUMIDA DOS ACONTECIMENTOS
06/05	● Inauguração das empresas; ● M chamou G começaram a montagem com o auxílio de C e F chegou depois, mas sem alguns itens que eram necessários.
11/05	● Divulgação da página do Instagram; ● Comandas foram feitas e impressas
15/05	● Alteração proposta por M como forma de estratégia de venda para que fossem vendidas pizzas no dia do um jogo de futsal da faculdade.
20/05	● Um cartaz foi feito por M, junto com camisetas providas por P como forma de melhoria.
26/05	● F compra refrigerantes para vender junto com o produto principal; ● Um profissional do marketing foi contratado por F com ideia de G; ● F começa a vender os combos dos produtos por um preço diferente sem aviso prévio.
27/05	● Acontece uma briga entre G e M pelo preço das massas vendidas em grande quantidade.
31/05	● G cogita passar a liderança para M.
01/06	● Último dia de vendas e distribuição do dinheiro.

Fonte: elaborada pela autora, 2022.

A inauguração das empresas aconteceu em 06/05, onde M chamou G e ambos começaram a montagem, e C apareceu para auxiliar junto, inicialmente carregando mesas com M. Algumas decorações foram pegas de última hora na casa de M com a colaboração do cunhado de G e todos subiram para arrumar as coisas no espaço. F chegou depois, mas sem alguns itens que eram necessários. M ajudou um pouco em todas as partes, mas cuidou predominantemente da decoração e da montagem de pizzas e entrega aos clientes, junto com C. F cuidou do caixa e do dinheiro recebido e G ficou responsável pelas vendas. N e A não compareceram no primeiro dia. P não apareceu em nenhum dia. M teve a ideia de criar um ambiente pertencente a temática com músicas típicas italianas e conseguiu caixas de som para que a música se instaurasse com mais facilidade.

No dia subsequente, 11/05, M chamou C e F e começaram a decoração do espaço, enquanto G chegou depois e ajudou junto. M e N começaram a divulgação da página do Instagram e a divulgar aos amigos mais próximos, no final M assumiu o controle de postagens e marketing da rede social do empreendimento. M, C, F e G seguiram a rotina de vendas. A comunicação entre F e o resto da equipe diminuiu com o passar do tempo. Seguindo a lógica de melhoria logística da empresa, comandas foram feitas e impressas por M com o intuito de melhorar a chegada de pedidos e controle de saída de produtos.

Uma alteração foi proposta por M como forma de estratégia de venda para que fossem vendidas pizzas no dia 15/05, onde haveria maior movimentação de pessoas no ginásio por conta de um jogo difícil que ocorreria do time de futsal da faculdade, havia estrutura adequada para as vendas. Todos concordaram com a ideia, *M* separou os itens necessários junto com *P* e *C*, mas não houveram vendas nesse dia por decisão repentina de *G*, mesmo que *M*, *C* e *P* já estivessem com todas as coisas prontas no carro de *P*. Os fornos e todos os itens foram devolvidos e nada foi vendido no dia.

Em 20/05, N e A chegaram para ajudar. A ajudou G nas vendas chegando individualmente em cada e sugerindo estratégias de venda dos pedaços de pizza e falando de seu diferencial perante os produtos concorrentes. O corpo organizador de professores sugeriu melhorias na forma de divulgação do empreendimento. Pensando nisso, um cartaz foi feito e projetado por M, junto com camisetas providas por P e mais itens de decoração. G buscou as camisetas e o cartaz e M o colocou em um lugar onde fosse visto por todos os clientes que passassem pelo local. N ajudou na entrega e montagem das pizzas, junto com M e C e, em algumas ocasiões, tirava pedidos junto com A e G.

Foi feita a aquisição de refrigerantes para vender junto com as pizzas no dia 26/05 por F. Um profissional do marketing foi contratado para fazer os posts do Instagram por contato do líder e idéia de F. F começou a vender os combos das duas comidas por um preço diferente sem comunicar aos outros previamente, então uma confusão foi instaurada modificando a dinâmica entre os colegas.

No dia 27/05, ocorreu uma briga entre G e M por conta de uma diminuição do valor de venda de massas em grande quantidade como forma de ter mais um canal de venda para que fosse divulgado e vendido em outro lugar. A foi conversar com M e encorajou a continuar com a ideia pois via lógica na ideia de M e o dia terminou com uma dinâmica não muito favorável para a equipe.

Em 31/05, a atmosfera do último dia se manteve, foram poucas vendas, cada um ocupou sua posição tradicional e G conversa com M sobre M assumir a liderança pois G não conseguia mais e estava tendo dificuldades. Por ordem da atividade estabelecida, a liderança não poderia ser passada para outra pessoa, então G manteve-se na posição. M e G conversaram e desculparam-se por conta da discussão passada e o processo de venda fluiu de modo mais leve entre os integrantes.

No último dia, 01/06, N e A retornaram a ajudar a equipe com as mesmas funções. A dinâmica melhorou e as vendas também, por mais que fosse o último dia. Ao final do projeto, as pessoas se despediram, o dinheiro adquirido foi dividido e alguns membros mantiveram contato entre si.

Dadas estas informações, abaixo segue uma tabela com dados pertencentes a cada integrante, contendo os seguintes elementos: se cada um possui irmãos, a quantia, o tempo de diferença, se todos os irmaos sao dos mesmos pais, se desde sempre conviveu com todos os irmãos e, por fim, a sua posição dentro da linha de irmãos. A tabela contém também a porcentagem de cada tipologia física presente na constituição dos integrantes do grupo, obtida através do teste já citado, respondido por todos individualmente.

SUJEITO	**A**	**C**	**P**	**N**	**G**	**M**
IRMÃOS	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
QUANTI DADE	Três	Uma irmã mais nova	Um irmão mais novo	Possui um irmão gêmeo e um mais velho	Três	Uma irmã mais nova
TEMPO DE DIFERENÇA	4 anos de uma, 5 anos para outra irmã e 16 para outra	10 anos	8 anos	2 anos	4 anos da primeira, dois anos da segunda e 6 da última	4 anos
MESMOS GENITORES	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
SEMPRE CONVIVEU COM TODOS?	Não tanto com a mais velha	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
POSIÇÃO NA LINHA DE IRMÃOS	Filho único	Filho único	Filho único	Gêmeo (ministro das relações	Filho único	Primogênita

				exteriores)		
TIPOLOGIA OBSERVADA NA DINÂMICA	Cerebrotônico	Somatotônico	Somatotônico/ Viscerotônico	Somatotônico/ Viscerotônico	Somatotônico	Somatotônica
RESULTADO DO TESTE	67% Ectomorfo/ 33% Mesomorfo	67% Endomorfo/ 33% Mesomorfo	67% Mesomorfo/ 25% Endomorfo/ 8% Ectomorfo	42% Mesomorfo/ 41% Endomorfo/ 17% Ectomorfo	67% Mesomorfo/ 17% Endomorfo/ 17% Ectomorfo	83% Mesomorfa/ 17% Ectomorfa

Fonte: elaborada pela autora, 2022.

Com base no comportamento de cada indivíduo com o amparo dos dados, algumas observações acerca do proceder dos integrantes podem ser realizadas. De acordo com as características apontadas na tabela acima, podemos coligar algumas situações dos integrantes no andamento da dinâmica.

a) *A* é um filho único de acordo com a teoria da genitura e seu resultado do teste de somatotipia aponta a predominância de uma tipologia ectomórfica. Existiram situações onde essas condições ficaram evidentes, mas houve uma em especial que reforçou estes aspectos. Na reunião de decisão do produto que seria vendido, na hora de decidir o tamanho do pedaço de pizza, seu diálogo ficou bastante marcado em um questionamento de calcular o quanto seria desperdiçado se fosse feito de uma determinada maneira, assim como também fez os cálculos de lucro em cima das vendas com muita facilidade.
b) C também encaixa-se como um filho único mas obedece a somatotipia predominante do endomorfo com traços mesomórficos. Durante a dinâmica, seus traços mesomórficos sobressaíram mais pois conseguia deixar pedidos pré-prontos para agilizar o atendimento, não se deixava perceber com muita atenção pois, uma vez que focava naquela tarefa a fazia como um ótimo executor.
c) G é um filho único com predominância de mesomorfia composta por traços endomórficos e ectomórficos. Sua mesomorfia justifica-se por ter bastante facilidade em abordar clientes e oferecer o produto, não montou nenhuma estratégia ou percebia a reação das pessoas, apenas chegava e falava do seu produto.
d) P também faz parte da tipologia de filho único por conta da grande diferença de idade para seu irmão, e sua tipologia centra-se em um mesomorfo com traços de endomorfo.
e) N possui um irmão gêmeo, portanto, encaixa-se no tipo “ministro das relações exteriores” e possui uma tipologia bastante equilibrada, onde possui predominância equilibrada entre um endomorfo e um mesomorfo. N usava bastante destas duas tipologias. Se tornava mesomorfo quando entrava completamente na linha de produção com M e C e um endomorfo quando fazia observações profundas sobre a avaliação do produto e quando era

assertivo em fazer atividades que melhorariam a logística, com calma, socialidade e de modo pacífico.

f) M é uma primogênita com a mesomorfia bastante acentuada. Agia de forma impulsiva quando percebia coisas a serem feitas ou quando a dinâmica se intensificava. Sua primogenitura fazia-se perceptível quando G oferece a ela a liderança do projeto, por conta de já ter aprendido a tomar a frente das situações e também por sua prepotência no momento da briga com G

Tendo em vista os pareceres obtidos, vemos que as características sinalizadas pelos integrantes em conjunto com os comportamentos observados ao longo da dinâmica refletem correspondência. A hipótese de que estes dois fatores estudados influenciam e condicionam o comportamento humano em dialética com a sociedade se faz válida perante a conformidade dos dados analisados, tanto por observação quanto por coincidência entre si. O objetivo inicial e específicos da pesquisa se fazem alcançados por conta da paridade de dados recolhidos e os que compõem o referencial teórico do trabalho. Portanto, é verificável a influência e a capacidade de transcendência destes estereótipos que são a psicologia da genitura em contributo com a somatotipia de cada indivíduo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho pretendeu entender a influência de fatores subjetivos em dinâmicas empresariais, como a psicologia da genitura e as tipologias físicas para afirmar as teses de Adler e Sheldon como teorias que possuem embasamento e resultados para comprovar sua validade científica a partir da proposta de seu uso em processos empresariais como forma de um diferencial na performance de seus colaboradores. Para legitimar este argumento, a metodologia utilizada se fez presente como forma de uma pesquisa que conta com revisões bibliográficas de obras dos autores citados, com relatos que a transformam em uma pesquisa-ação e com testes e entrevistas como forma de recolhimento dos dados atinentes aos participantes da pesquisa.

Para se atingir uma compreensão do objetivo de evidenciar, por meio da perspectiva ontopsicológica, o impacto da psicologia da genitura nas dinâmicas empresariais de grupo por meio da perspectiva ontopsicológica, definiu-se três objetivos específicos. O primeiro, explicitar o conceito de psicologia da genitura segundo as abordagens de Alfred Adler e Antonio Meneghetti, verificou-se que muitos modos de comportamento do indivíduo provém deste tipo de dialética entre os ensinamentos adquiridos no ambiente familiar e como ele os exercita socialmente. Depois, discorrer sobre as tipologias físicas (endomorfo, ectomorfo e mesomorfo) de acordo com William Sheldon. O terceiro, que foi mostrar sua influência em atividades conjuntas e como podem ser um fator guia para condicionar uma dinâmica,

norteou a pesquisa e orientou seus resultados. A análise permitiu concluir que, de fato, estas condições modificam o ambiente em que estamos inseridos, sendo os sujeitos conscientes ou inconscientes da ação destes comportamentos.

Com isso, a hipótese do trabalho de que a psicologia da genitura a as tipologias físicas de um indivíduo induzem diferentes tipos de comportamento a uma performance se confirmou pela coincidência dos dados recolhidos com os integrantes e com os dados observados pela pesquisadora. Sendo assim, a confirmação da influência destes elementos intrínsecos comportamentais foi obtida.

Os instrumentos de coleta dos dados permitiram coletar dados subjetivos dos integrantes do grupo, como sua posição dentro da linha de irmãos e a predominância de tipologias presentes e que mostraram evidentes no decorrer das atividades propostas, por meio de entrevistas e um teste com questões de múltipla escolha respondido por cada um dos integrantes. Em pesquisas futuras, pode-se, como melhoria, realizar uma coleta de dados mais profunda acerca dos participantes da pesquisa, dados que fundamentam o comportamento fenomenizado nos relatos deste trabalho. Uma das dificuldades do trabalho foi a ausência de bibliografia física, onde se fez necessário buscar a fundamentação teórica em sites e páginas eletrônicas muitas vezes.

6. ANEXOS

6.1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que fui informado(a), a respeito do objetivo geral da pesquisa intitulada **"O IMPACTO DA PSICOLOGIA DA GENITURA SEGUNDO A CIÊNCIA ONTOPSICOLÓGICA JUNTO ÀS DINÂMICAS DE GRUPO"**, evidenciar, por meio da perspectiva ontopsicológica, o impacto da psicologia da genitura nas dinâmicas empresariais. Fui igualmente informado(a) que minha participação nesta pesquisa será realizada por meio de respostas a uma entrevista individual, realizada pela própria pesquisadora. Estou também ciente:

- De que existem 1 pesquisador responsável por esta investigação: Maria Clara Mahlke Ranoff, formanda do Bacharelado em Ontopsicologia -AMF;
- De que será garantido o direito de sigilo de meu nome e/ou de meu(s) dependente(s) e colaboradores, sendo que em nenhum momento, nem em materiais publicados ou na apresentação oral desta pesquisa, tais identidades serão reveladas, se assim eu desejar;
- De que não existe nenhum risco potencial para mim e/ou dependente(s) e colaboradores;

- A pesquisa não apresenta riscos físicos, morais ou qualquer tipo de constrangimento;
- De que se eu tiver alguma dúvida em relação ao estudo, como questões de procedimentos, riscos, benefícios ou qualquer pergunta, eu tenho direito de obter respostas;
- De que não há obrigatoriedade de participar desta investigação e mesmo depois de iniciada posso desistir sem ser penalizado(a) de forma alguma. E que caso desista o material coletado até o momento a meu respeito ou colaboradores não será utilizado;
- De que os benefícios recebidos serão em termos de produção de conhecimentos acerca de "evidenciar, por meio da perspectiva ontopsicológica, o impacto da psicologia da genitura nas dinâmicas empresariais";
- De meu direito de acesso às informações coletadas e aos resultados obtidos;
- De minha responsabilidade em não falsear as informações e de meu compromisso com o sigilo das informações coletadas nesta investigação;
- Sendo minha participação totalmente voluntária, estou ciente de que durante ou após esta investigação, não terei direito a nenhum tipo de remuneração ou outros benefícios, bem como não terei nenhum tipo de despesas ou prejuízos de qualquer outra ordem.

Considerando-me livre e esclarecido(a), consinto em participar da pesquisa proposta, resguardando ao/aos autor (a/res) do projeto, propriedade intelectual das informações geradas e expressando concordância com a divulgação pública dos resultados. O presente documento está em conformidade com a Resolução 466/2012-CNS/MS de 12 de dezembro de 2012. Será assinado em duas vias, de igual teor, ficando uma em poder do participante da pesquisa e outra em poder do(s) pesquisador(es).

Local e data: Restinga Sêca, de de 2022;

Nome do participante: _____

Assinatura do participante:_____

Nome do pesquisador responsável: Maria Clara Mahlke Ranoff

Assinatura do pesquisador responsável:_____

Telefone do pesquisador responsável: (55) 9.9199-8741

6.2 Prints dos resultados acerca do teste de tipologias dos participantes

Foto 1: Resultado de P

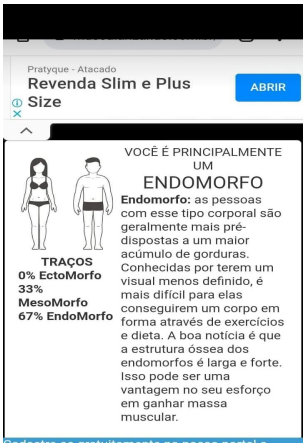

Foto 2: Resultado de C

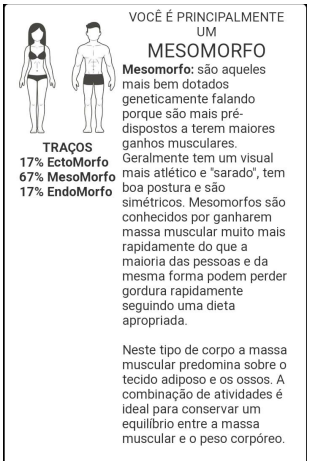

Foto 3: Resultado de G

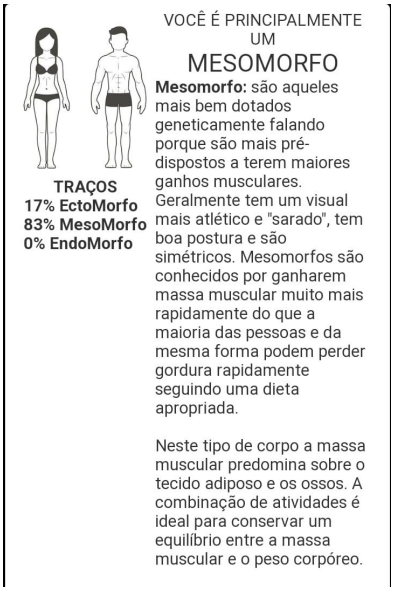

Foto 4: Resultado de M

Foto 5: Resultado de N

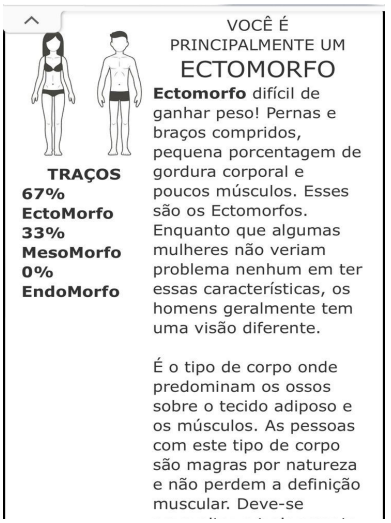

Foto 6: Resultado de A

REFERÊNCIAS

ADLER, A. **A ciência da natureza humana**. 4. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1957.

BIZZOCCHI, A. **O particípio presente em português**. Diário de um Linguista, 2020. Disponível em: https://diariodeumlinguista.com/2020/12/03/o-participio-presente-em-portugues/. Acesso: 17/05/2021.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Edição compacta. 4 ed. Barueri: Editora Manole. 2014.

Como descobrir se seu biotipo é ectomorfo, endomorfo ou mesomorfo. Feito de Iridium. Disponível em: https://www.feitodeiridium.com.br/como-descobrir-se-seu-biotipo-e-ectomorfo-endomorfo-ou-mesomorfo/. Acesso em: 19/10/2022.

Evolução histórica da psicologia organizacional. Disponível em: https://blog.portaleducacao.com.br/evolucao-historica-da-psicologia-organizacional/. Data de acesso: 13/10/2022.

FIORELLI, J. O. **Psicologia para Administradores**: Integrando Teoria e Prática. 9. ed. Editora Atlas, 2009a.

FRIEDRICH, Sônia Maria. FEBRAPSI - Federação Brasileira de Psicanálise. 2009b. **Alfred Adler**. Disponível em: https://febrapsi.org/publicacoes/biografias/alfred-adler/. Acesso em: 24/05/2021.

KOERICH, M. S.; BACKES, D. S.; SOUSA, F. G. M. de; ERDMANN, A. L.; ALBURQUERQUE, G. L. **Pesquisa-ação: ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa**. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 11, n. 3, 2017b. DOI: 10.5216/ree.v11.47234. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fen/article/view/47234. Acesso em: 13 nov. 2022.

LEAL, D.; MASSIMI, M. **Alfred Adler (1870-1937): Uma breve biografia**. PEPSIC: Periódicos eletrônicos em psicologia. Rio de Janeiro, vol. 17, nº 2, , mai/ago 2017a. Disponível em:http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812017000200021&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 24/05/2021.

LHANO, M. **Qual é o seu biotipo e o que ele pode dizer sobre você?** Disponível em: https://www.alphasaude.com/single-post/biotipo. Acesso em: 25/10/2022.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária. 2012.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. **Psicologia empresarial**. São Paulo: FOIL, 2013.

MENEGHETTI, A. **Psicologia managerial**. 3. ed. São Paulo: FOIL, 2011b.

MENEGHETTI, A. **Projeto homem**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011a.

NICKERSON, C. **Teoria Constitucional de Sheldon: Somatotipagem** . Simplesmente Psicologia. 2022a. Link: www.simplypsychology.org/sheldon-constitutional-theory-somatotyping. Acesso em: 24/10/2022.

OLIVEIRA, U. **Burocracia - O que é? Principais características e a visão weberiana da burocracia**. 2022b. Gestão educacional. Disponível em: https://www.gestaoeducacional.com.br/burocracia-o-que-e/. Acesso em: 23/10/2022.

Principais teorias da administração. Disponível em: https://www.portal-administracao.com/2017/08/principais-teorias-da-administracao.html. Acesso em: 20/10/2022.

Teoria da Contingência. 2008. Disponível em: https://administradores.com.br/artigos/teoria-da-contigencia. Acesso em: 13/10/2022.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **Teorias da personalidade**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

VALERA, R. **Escolas da Administração**. Gestão empresarial FATEC. Disponível em: https://gestaoempresarialfatec.wordpress.com/2016/09/13/escolas-da-administracao/#:~:text=Principais%20contribui%C3%A7%C3%B5es%20de%20cada%20Escola%20de%20Administra%C3%A7%C3%A3o&text=2%20%E2%80%93%20Escola%20Cl%C3%A1ssica%20de%20Fayol,%E2%80%93%20Escola%20da%20Conting%C3%AAncia%2Dsitua%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 12/10/2022.